



GIFTED
A
SAMHAIN PUBLISHING
ANTHOLOGY

EMPATH

BONNIE DEE

Empatia
Bonnie Dee

Resumo:

Um presente ou uma maldição? Cada vez que Jordan Langley toca outro ser humano é transmitido para ele os sentimentos mais profundos. A detetive Lauren Sadler bloqueou suas emoções para poder fazer seu trabalho. Quando um caso de assassinato os junta, Lauren se renderá com o poder da troca mais íntima que ela já conheceu?

Por quase dois anos, Jordan viveu como um ermitão, evitando o mundo que o afeta muito profundamente. Ele passou sua vida lidando com seu "presente" da empatia até um evento traumático o levou a exclusão. Agora um amigo precisa de sua ajuda para alcançar um menino autista que testemunhou um assassinato.

Lauren Sadler, a detetive no caso, acredita na habilidade de Jordan depois de ver os resultados de seu toque no menino. Ela não conta como aquele toque a influenciará. No meio da investigação, eles compartilham uma noite apaixonada. Mas Lauren não está pronta para se abrir para intimidade profunda quando a confiança em si mesma foi quebrada.

Resolver o assassinato e chegar a um acordo com o amor vai desafiá-los, cada um trazendo uma nova consciência de que eles têm a oferecer um ao outro e ao mundo.



Capítulo Um

O entregador de pizzas estava inconsolável, ondas de angústia saíam dele como a névoa que surge no lago no início da manhã e o envolviam tensamente, mantendo sua mente retraída e calada. Ele retirou a sua mão, que acidentalmente tocou na do menino, quando ele o pagou. A onda de dor poderia ter sido de um coração partido, amor não correspondido, perda de um amigo ou parente ou de uma simples solidão da adolescência. Poderia ser até mesmo ser a gota d'água para cometer suicídio.

Por outro lado, talvez o garoto com a aparência da comida que entregava estivesse simplesmente deprimido porque ele não tinha condições de comprar um novo jogo para seu Xbox. Este era o problema com a droga do — dom — ou maldição, ou seja, lá o que fosse. Jordan conseguia somente sentir o que as outras pessoas sentiam, sem nenhuma pista sobre a causa de suas emoções. Era um atributo inútil sem nenhum benefício como profecia ou telepatia. Ele não poderia segurar o cobertor de uma criança perdida e saber onde ela está, ou andar um cômodo e saber o que aconteceu lá anos antes. Tudo o que ele poderia fazer era experimentar a alegria, o arrependimento, a culpa, a ira, o desespero ou o tédio de outra pessoa somente ao tocá-la.

Não existia nada de útil nisso. Era somente uma perturbação de mente, preocupando e sacudindo sua cabeça quando menos esperava - como agora. Ele não queria saber sobre a tristeza do menino. Ele não queria sentir sua dor. Não tinha nada que ele pudesse fazer para mudar isso.

—Aqui! — Depois de pegar um extra de cinco dólares de sua carteira, Jordan recebeu o dinheiro. —Obrigada por vir aqui fora. Essa noite está uma droga.

O garoto bocejou e pegou a pizza, sussurrando. —Obrigado.

Jordan foi cauteloso ao jogar o dinheiro antes que os seus dedos o tocassem, assim não poderia saber se a gorjeta melhorou o seu humor.

Enquanto o garoto desaparecia na noite chuvosa, Jordan fechava a porta e carregava a caixa morna de pizza para a cozinha. Ele tinha se esquecido de almoçar, logo o aroma do queijo gorduroso e da carne fez seu estômago roncar. O desejo elementar de comer foi substituído pelas últimas agitações de emoção remanescente em sua cabeça, e no momento em que abriu a caixa e tirou uma fatia, ele se sentiu quase normal.

Ou o que passou por normal estes dias. Inferno houve ao menos algo normal para ele? Ele jogou uns pedaços de pizza no prato, pegou uma cerveja da geladeira e rumou para a sala de estar. Depois de cair no sofá, ele ligou a TV com a intenção de colocar no canal ESPN, mas uma notícia no plantão do jornal de um canal local chamou sua atenção.

O penteado com laquê da repórter encheu a tela enquanto ela revia nos últimos detalhes sobre o caso. O empresário local Robert McKenzie morreu por ferimento a bala, seu corpo foi descoberto em sua sala de estar por sua esposa quando ela retornava para casa após sua aula de ginástica, no final da tarde. Um gancho interessante foi o fato do filho autista de 10 anos do casal aparentemente estar em casa no momento em que ocorreu o assassinato. Se ele é testemunha do crime ou possível causa do mesmo, era assunto de conjecturas em



que a imprensa prospera tanto.

Jordan mudou para o canal de basquete e bebeu sua cerveja, mas algo sobre o caso corria a sua mente. O nome McKenzie estava amarrado a ele. O que era isso?

No segundo pedaço de pizza, ele dedicou-se a apagar a preocupação e submergir sua mente no jogo, quando a campainha tocou. Ele colocou o que sobrou da fatia na caixa e limpou os dedos na lateral da calça jeans, enquanto caminhava para atender a porta. Anteriormente, em sua cidade natal, ele teria verificado qualquer vestígio de problema antes de abrir, mas em Welling ele pegou o hábito de nem sequer olhar pelo olho mágico.

O homem em pé a sua frente era quase tão alto quanto Jordan. Seus cabelos eram cheios e penteados para trás, rosto redondo que geralmente lhe dava um olhar angelical, mas nesta noite Danny Stipe estava carrancudo. Imediatamente, Jordan soube por que o nome McKenzie era familiar. A irmã de Danny, Célia, era casada com Robert McKenzie, o homem assassinado.

—Danny. Você não tem telefone? — Ele não via seu velho amigo há meses.

—Eu sabia que se eu te ligasse você diria não, então resolvi falar contigo pessoalmente. Preciso de sua ajuda.

Antes mesmo que as palavras tivessem saído da boca de Danny, Jordan sacudia sua cabeça. —Não existe nada que eu possa fazer. Não posso encontrar nenhuma resposta para você. Não sei ler cenas de crime.

—Não estou lhe pedindo que faça isso. — O rosto largo de Danny estava mais pálido que o normal, triste.

Jordan sabia que se o tocasse sentiria as ondas de aflição e preocupação. Ele cruzou seus braços, colocando as mãos atrás dos cotovelos, prometendo que não deixaria Danny sugá-lo para seu problema.

—Maldição, isso não é somente outro caso! É minha família, minha irmã que não consegue parar de chorar, meu sobrinho, Mike, que não consegue para de se balançar e gemer. Se nós conseguíssemos ao menos chegar perto dele, saber o que ele está sentindo, isso poderia ajudar.

—Danny...

—Vamos lá. Eu não te perturbo por quase um ano, mesmo quando houveram alguns casos onde você poderia ajudar. — Seu olhar preso no de Jordan. —Mas isso é pessoal. Eu farei qualquer coisa para ajudar Célia e tentar alcançar Mike.

Jordan suspirou, rendendo-se ao inevitável. Ele nunca foi capaz de negar algo a Danny quando ela pedia ajuda. —Quando você quer que eu vá?

—Imediatamente seria ótimo. Eles continuam em casa. Mike enlouqueceu. Célia tentou todos seus métodos convencionais, mais ela não conseguiu alcançá-lo e mal consegue se recompor sozinha.

Jordan imaginou como ele poderia ajudar experimentando sua dor. Isso com certeza, não lhe faria nada bem.

—Tudo bem. Me dê um minuto para calçar os sapatos e pegar a chave.

Danny e Jordan eram amigos desde crianças, compartilhando e brigando por tudo como irmãos. Parecia que Danny sempre soube da habilidade de Jordan. Você não pode ser tão



íntimo e esconder algo tão elementar sobre quem você é. Como garotos, isso foi entendido, mas nunca discutido. Até a adolescência, quando Danny pediu a Jordan que descobrisse se Theresa Sullivan gostava dele, fez com que ele realmente reconhecesse o talento de seu amigo.

—Cara, não pergunte a ela. Toque-a. Eu quero saber o que ela realmente sente, não somente o que diz.

Theresa mostrou uma forte vibração negativa quando lhe foi perguntado o que sentia por Danny.

—Desculpa, cara, ela não está afim de você. — Jordan não falou sobre a onda de calor direcionada para ele ou o olhar dos olhos negros de Theresa que confirmavam o que seu corpo sentia. Ela o queria. Não era necessário um poder especial para descobrir isso. Ele ficou fora de seu caminho até ela entender a mensagem de que ele não estava interessado.

Danny lidou com o seu despontamento do amor adolescente não correspondido e não pediu mais a ajuda de Jordan até ambos estarem adultos. Foi no ano em que ele foi promovido detetive e precisou de conselhos em um caso. Ele queria saber se instinto de que a testemunha estava mentindo era verdade. Escondido de seu parceiro, Danny levou Jordan consigo para questionar a mulher e tocá-la. Após um momento de casual contato, ele não achou nenhum vestígio de culpa ou dúvida.

Nos próximos anos, Danny ocasionalmente pedia a sua ajuda de novo. Jordan respondia com relutância cada vez maior. Sua habilidade estava crescendo cada vez mais forte e mesmo tendo aprendido a se proteger um pouco do fluxo de emoções quando se tornou mais intenso, ele achou mais fácil não tocar em ninguém. Pessoas irradiavam muita dor, muito forte, emoções negras das quais ele não queria saber - não tinha o direito de testemunhar.

Agora, enquanto ele seguia a lanterna do Sedan de Danny pelos bairros do subúrbio de Chicago, Jordan pensou sobre o final que daria a sua ajuda. O caso envolvia um suspeito assassino em série, que o detetive poderia deter sob custódia por somente 24 horas. Não existiam sólidas evidências contra ele. Danny queria saber se ele tinha o homem certo antes de gastar muito tempo o investigando. Ele levou Jordan para a sala de interrogatório, tirando dele um perfil psicológico em benefício do parceiro.

O suspeito era simplório, daquele tipo que você conversa com ele e não lembra muito bem do que falou posteriormente, totalmente esquecível. Mas quando Jordan tocou a mão do suspeito, um forte sobressalto de raiva e medo rasgou seu corpo como o vento de um furacão. O homem estava tão saturado de ódio como uma sinistra tempestade sobre cada emoção que ele pudesse vir a ter.

Jordan o largou imediatamente e lutou contra a náusea que o dominou. Punhos apertados em seu colo, ele escutou silenciosamente enquanto Danny perguntava ao homem algumas questões superficiais e rapidamente terminou a entrevista.

Ele questionou Jordan quando saíram para o corredor. —Bom? Você está pálido como um fantasma. Ele é meu homem, não é?

—Eu não sei se ele cometeu o crime, mas ele está super assustado.

Danny tomou isso como um — sim — e o agradeceu por auxiliá-lo.

Voltando para casa, Jordan sentiu-se mal devido ao contato com aquele homem, sua



mente estava vulnerável e sua defesa fraca. Quando o carro a sua frente freou bruscamente e desviou para esquerda, ele mal conseguiu reagir em tempo para fazer o mesmo. O som agudo dos freios e a batida de metal sinalizando um engarrafamento na rodovia.

Jordan guiou seu carro seguramente para calçada e saiu do carro. Ele e o homem do carro a sua frente entraram na massa de veículos misturados e começaram a ajudar as pessoas. À hora seguinte foi a mais angustiante de sua vida puxando corpos feridos e ensangüentados dos carros e sentiu medo, choque e dor de cada pessoa que tocou. Ele fez todo esforço para manter erguida a parede que criara dentro de si para separar suas emoções das dos outros, mas não conseguiu criar mais do que um véu transparente que mal o protegeu do ataque.

A última gota foi uma pequena menina que ele encontrou próximo a um Toyota destruído. No momento em que a colocou em seus braços, o sentimento de desespero da criança em busca de mãe era quase insuportável para ele. Ele lutou contra o desejo de afastá-la dele enquanto a acalmava e protegendo ao máximo que pudesse ver a sua mãe a poucos metros pelo retrovisor e provavelmente morta.

Ele raivosamente esperou os paramédicos chegarem e embalou a criança que gemia até se acalmar. O momento de sua morte foi tão abrupto repentino e final quanto o apagar de um interruptor de luz. Ele a sentiu. E depois, não mais.

Naquela noite ele se embbedou e desmaiou. Quando acordou de manhã, ele cancelou o aluguel de seu apartamento e se mudou para uma casa calma no campo. Ele começou a trabalhar em casa. Desenvolver programas de computador não requeria muito de seu tempo. Depois disso, raramente ia para Chicago, dificilmente se aventurando fora de sua propriedade, somente para ir ao mercado.

Até esta noite. Cristo, ele não queria fazer aquilo.

Danny dirigiu passando na fachada de imponentes casas e parou na frente da fita que interditava a cena do crime.

Jordan estacionou atrás dele e saiu. Eles passaram por debaixo da fita e caminhou pela entrada. Ainda tinham policiais no local. Danny mostrou seu distintivo, e ele e Jordan foram autorizados a passar.

—Obrigado por vir. — disse Danny. —Célia está frenética. Ela recusou os sedativos do Mike desde que pudesse interagir com seus remédios, e ela não os deixará levá-lo para o hospital. Ele não se sente bem em lugares novos. — Ele sacudiu sua cabeça. —Maldição, isso é tão surreal. Eu não posso acreditar que Robert está morto.

—Quando isso aconteceu?

—Célia saiu para sua aula de Pilates e quando voltou para casa as oito, ela achou Robert na sala de estar, Mike em seu quarto. Nenhum sinal de luta ou arrombamento. A arma era de Robert e estava em sua mão, mas daquele ângulo do ferimento não poderia ser suicídio. Isso foi uma tentativa de aparentar um suicídio.

O estômago de Jordan travou quando entrou na sala de estar. À esquerda da sala, a equipe de investigação marcava coisas e tirava fotos e amostras. Ele desviou o olhar, não queria ver o resultado da morte do Robert McKenzie.

Danny levou-o escada acima e parou no corredor, segurando Jordan pelo braço. Choque, tristeza e ansiedade fluíram do ponto de contato. —Ei, é sério. Obrigado por vir. O que você puder fazer, eu apreciarei.

Jordan engoliu e resistiu à urgência de sacudir a mão de Danny do seu braço. —Você sabe, eu só posso dizer o que ele está sentindo. Nada mais que isso.

Danny o liberou. —Talvez isso seja tudo o que você pensa que você faz, mas com o passar dos anos eu pude ver como as pessoas reagem ao seu toque. Eu mesmo senti. Você tem um poder ainda maior do que você pensa.

—Mas que diabos isso significa?

Danny olhou em direção a porta semi-aberta do quarto e voltou seu olhar ao amigo. —Talvez você carregue algo da bagagem emocional das pessoas consigo. Por isso isto lhe perturba tanto. — Ele sorriu e encolheu os ombros. —Ou talvez eu esteja cheio disso. Isso pode soar estranho quando coloco nestas palavras.

Jordan odiava falar sobre seus estranhamentos também. —Tudo bem, vamos deixar isso para lá.

Eles seguiram rumo à porta aberta, mas parou quando uma voz que vinha de trás chamou-os. —Detetive Stipe?

Ambos viraram. A mulher caminhando no salão em direção a eles era linda. Seus cabelos castanhos estavam presos num rabo-de-cavalo, mas seus olhos claros cor de avelã numa perfeita face em formato oval lhe dava um aspecto de uma pintura de uma santa da renascença. Suas características angelicais contrastavam com o conjunto horrendo de sua boca e mandíbula apertada.

Anjo vingador, Jordan pensou.

Ela colocou uma mecha solta de seu cabelo atrás da orelha e estendeu a sua mão, uma subida de sobrancelha expressou sua curiosidade sobre Jordan. —Sou a detetive Lauren Sandler.

—Jordan Langley. Sou um velho amigo da família. — Jordan não pode evitar segurar a sua mão. Durante ou poucos segundos de contato, ele sentiu uma potente mistura de sentimentos emanando dela: tensão, frustração, suspeita, incerteza e inesperada excitação sexual. No momento em que soltou a mão da detetive, ele viu Lauren Sadler inundada de baixa auto-estima e emoções conflitantes travando uma guerra dentro dela.

Franzindo a testa, ela esfregou os dedos contra a palma e olhou para Danny. —Eu já peguei o testemunho da Célia, se quiser levar ela e Mike para sua casa. Eu não posso tirar nada dele em sua condição atual.

—Meu sobrinho não será fácil de questionar em seus melhores dias, mas ele pode se comunicar do seu jeito. — O tom de Danny foi indelicado. —Jordan veio para ajudar.

—Você é um psicólogo, Sr. Langley? — Seu olhar vivo estreitou ligeiramente, avaliando-o.

—Não exatamente. Eu estou somente... — Jordan calou-se, incapaz de dizer uma boa razão para explicar sua presença.

—Olhe, você pode pedir as credenciais dele depois. Por agora, eu só quero acalmar o Mike, e se Jordan puder fazer isso...

Sadler olhou para um e para o outro. —Certo.



Danny seguiu a frente em direção ao quarto do sobrinho.
Jordan respirou profundamente, fortificando-se para um ataque violento de emoções traumáticas.

Capítulo Dois

—Quem diabos era esse cara?

Lauren seguiu atrás de Stipe e seu amigo, seus olhos desenhou a largura dos ombros de Langley e o choque de seus brilhantes cabelos negros se desgarrando desordenadamente de sua gola.

Mais importante, porque ela o deixou ele falar com sua testemunha? Ela não fez nenhum avanço com o garoto nas últimas horas. Sua própria mãe não conseguiu fazê-lo para de se balançar e gemer números. Esse cara, Jordan Langley, tinha acabado de admitir que não era psicólogo, então o que ele faria aqui, qual ligação tinha com a família McKenzie, e essa ligação poderia torná-lo um suspeito?

Por último, mas não menos importante, porque ela averiguava suas nádegas? Ela estava no meio de uma investigação de assassinato, sua única testemunha estava incapaz de testemunhar. Não tinha tempo a perder olhando as longas pernas e quadris estreitos perdidos na frouxa calça jeans azul.

Lauren direcionou sua atenção para Sra. McKenzie e seu filho. Célia sentou-se com as pernas cruzadas no chão, perto, mas sem tocar o menino. Ele olhava fixamente o chão e deixava somente o topo de sua cabeça loira e parte de seu rosto visível. Ele era pequeno para um menino de 10 anos. Ou pelo menos Lauren pensou isso. Ela não sabia muito sobre a criança. Os ombros de Mike estavam curvados e balançava ligeiramente de um lado para o outro, exatamente como ele fez quando encerrou a conversa com Waren, o líder do grupo de investigação.

Stipe sentou ao lado da sua irmã, colocando sua mão em seus ombros. —Jordan está aqui.

Célia olhou para Langley. —Já faz muito tempo. — Pela sua expressão, ela estava tão perplexa quanto Lauren sobre a razão de sua presença ali.

Devido a isto, Langley aparentava incerto. Ele engoliu e esticou suas mãos ao lado do corpo. Ele olhou para Mike, que continuava sussurrando equações e fazendo cálculos com seus rápidos movimentos dos dedos. Célia explicou este exercício mental era seu marco, seu método conseguir calma em meio ao caos. Como Jordan pretendia atravessar a barreira protetora de números e se comunicar com o garoto?

Langley era um dos desengonçados, homens altos que pareciam ser desconfortáveis em seu próprio corpo. Ele baixou seu corpo á altura de Mike, dobrando suas pernas e abraçando-as. Alguns momentos passaram antes que ele tentasse estender a mão e tocar o tórax do menino.

Lauren esperou que Mike se afastasse. Ele não aceitou o toque de ninguém, nem de sua mãe, batendo em sua mão quando tentava consolá-lo, mas agora permaneceu totalmente parado. Parou de se balançar. Parou de murmurar números. O tempo parecia ter parado. O

quarto ficou tão silencioso que Lauren podia ouvir a respiração calma do menino.

A face longa e angular de Langley estava pálida contrastando com seus cabelos negros que caíam pela sua frente. Seus olhos parcialmente fechados e desenhava uma carranca com suas grossas sobrancelhas. Sua boca era horrenda e sua mandíbula dobrada. Tensão emanava de seu corpo.

O que diabos estava acontecendo aqui? Lauren olhou com fúria o detetive Stipe, que manteve sua atenção nos dois, e em Célia McKenzie. Os olhos da mulher se arregalaram enquanto testemunhava a transformação do filho.

Os dedos do menino, censurando padrões somente por ele entendidos, tornaram-se lentos e pararam. Seu olhar perdido adquiriu foco e voltou-se para Langley, como se o homem fosse à única pessoa presente no quarto ao lado dele.

A silenciosa comunicação existente entre eles fez a pele de Lauren arrepiar. Ela nunca acreditou, nem descartou a idéia de poderes psíquicos, mas estava claro que algo fora do normal estava acontecendo.

A voz de Stipe quebrou o silêncio. —Fale comigo, Jordan.

O outro homem sacudiu sua cabeça. —Tudo o que eu sinto é medo e confusão. Não posso te dizer nada mais. Ele está apavorado.

Lauren estava desconfortável com esta investigação não convencional, mas pronta para tirar vantagens da inesperada calma do menino usando o método psicológico praticado com testemunhas infantis. —Sra. McKenzie, poderia dar um papel e caneta para ele e encorajá-lo a desenhar ou escrever?

Célia pegou um caderno e algumas canetas na escrivaninha do filho e colocou na frente de Michael. Os olhos da criança seguiram seu movimento. Ele se debruçou e pegou as suas ferramentas de desenho.

Langley largou o braço do menino e se afastou para assistir, enquanto ele organizava as canetas de maneira precisa em filas grossas e finas alinhadas ao caderno.

—Querido, você desenharia para mim uma figura? Mostre-me...— a voz de Célia se perdeu em um soluço e a surpreendeu. —Mostre me o que aconteceu.

Lauren assistiu a cuidadosamente. O desgosto da mulher parecia real, mas somente por aparentar aflita, não queria dizer que não poderia ter atirado no marido. Era padrão considerá-la suspeita número um e normalmente essa suspeita era certa. Lauren era uma pessoa cheia de dúvidas, mas seu emprego era talhado por certa dose de desconfiança e uma forte barreira entre a lógica e as emoções.

Mike continuou a re-arrumar as canetas, por cor dessa vez, dos mais escuros para os mais claros. Finalmente, ele pegou uma roxa de ponta fina e destampou. Ele desenhava uma série de linhas paralelas no papel e mais e mais linhas, todas terminando perfeitas, como se fossem feitas com régua. Então escolheu uma verde e desenhava uma outra série no sentido oposto dando efeito de mistura. Mas é normal crianças desenharem figuras fazendo algo. Este desenho, de padrão repetitivo era inútil e sem sentido.

Lauren permaneceu em silêncio, assistindo e esperando o que iria acontecer. Ela estudou o esguio homem sentar no chão, seus profundos olhos castanhos de focarem no menino. O inclinar de seus olhos castanhos e o curvar triste das extremidades de sua boca deram a

seu rosto um aspecto melancólico. Seu nariz saliente e longa mandíbula adicionada ao seu comportamento de cachorro Bassê fizeram com que ela quisesse acariciá-lo e animá-lo como seu bichinho de estimação.

Ela olhou para suas mãos grandes, colocadas sobre as pernas, e tentou adivinhar o que aconteceu quando ele tocou o menino McKenzie. Por um momento, ela imaginou aquelas mãos sobre ela. Como seria a sensação delas em sua pele, acariciando seus seios ou segurando sua cintura? Elas seriam bem quentes, mesmo que não fossem mágicas. Mas quando eles apertaram as mãos ela poderia jurar que algo como uma leve corrente elétrica passou por entre eles.

Cristo! Lauren afastou seu olhar do esguio estranho e voltou sua atenção ao garoto, sua mãe e ao detetive Stipe, o qual entraria em uma confusão se ela não anunciasse de quem a lei determinava ser o caso. Ela não poderia deixá-lo divergir, tentar solucionar o caso do seu jeito pela mesma razão o — médico — não poderia tratar um membro da família - ele era íntimo demais.

Por um bom tempo Lauren assistiu Mike preencher o papel com várias cores com até linhas esparsas. Quando a página ficou completa, ele arrancou do caderno, jogou-a para o lado e começou outra.

—Detetive Stipe, posso falar com você? — Ela indicou o corredor. Ele mostrou-se insatisfeito, mas a seguiu.

Lauren deu o último olhar de relance para Langley antes de sair do quarto. Ele olhava para ela. A intensidade dos seus olhos castanhos era quase como um toque. Um calor surgiu em seu ventre e espalhou-se por seu corpo. Ela rapidamente desviou seu olhar.

Fechando parcialmente a porta atrás deles, Lauren dirigiu-se a Stipe. —Ok, você vai me dizer quem é esse cara e o que acabou de acontecer aqui? A verdade, não besteiras sobre psicologia infantil.

Um sorriso forçado surgiu em seus lábios. —Claro que não. Você não vai acreditar. Inferno, eu nem sequer falei com Jordan sobre o que ele pode fazer e nós nos conhecemos desde crianças.

—E o que exatamente ele *pode* fazer?

O rosto redondo de Stipe ficou sério. —Pode parecer loucura, mas ele pode sentir as emoções dos outros. Eu já usei a sua ajuda em alguns casos. — Ele analisou a sua reação.

Lauren manteve suas feições neutras, mas inclinou sua cabeça, encorajando-o a continuar.

—Jordan pensa que ele somente é uma antena recebendo sinais externos, mas ele pode fazer mais do que julga. Quando meu pai morreu, ele me abraçou no funeral em minha casa que... — Sua voz enfraqueceu e ele tossiu um pouco, para limpar a garganta. —Deus, isso parecerá muito estúpido, mas senti a dor saindo de mim como um peso morto.

Ela esperou que o detetive se recompusesse. Não existiam dúvidas de que ele acreditava nas habilidades dos amigos, seja isso real ou não.

—Então, esta noite, quando Mike não conseguia se acalmar, a única coisa que eu consegui pensar foi pedir a ajuda do Jordan.

—Bem, seja lá o que ele tenha feito, funcionou. — disse Lauren. —Estou feliz por seu



sobrinho estar mais relaxado, mas terei de trazer um psicólogo para ajudar no testemunho dele. Quanto Mike consegue se comunicar quando não está em choque?

—Ele geralmente é bem funcional. Você consegue manter uma conversa com ele, mesmo quando bate em assuntos estranhos, mas quando ele se sente ameaçado ou enfrenta uma situação nova, ele regride.

—Eu entendo. — Ela hesitou, tentando encontrar a melhor maneira de passar para o próximo assunto. —Eu vou procurar cada vestígio, mas você sabe, em certo ponto, terei de tirar as impressões digitais de seu sobrinho e de sua irmã. — As impressões digitais de Stipe já estavam no arquivo.

Reconhecidamente, ele era um profissional e sabia tão bem quanto ela que os membros da família eram os principais suspeitos. —Você poderia fazer isso em minha casa? Levar Mike para uma delegacia seria muito estressante. Já é difícil demais levá-los comigo.

—Claro. — Aquela família não poderia permanecer na cena do crime, e Lauren queria atender ao máximo as suas necessidades. Ela não suspeitava realmente de Stipe, o qual tinha óbvios motivos de querer matar o cunhado. Um tiro acidental envolvendo o menino foi sua primeira suposição até o momento com a possibilidade de sua mãe ter o protegido, tentando alterar a cena para aparentar suicídio.

—Porque você não vai embora e leva-os para casa agora mesmo, — disse ela. —Eles podem ter uma boa noite de sono. Talvez eu consiga mais do Mike amanhã.

Eles retornaram para o quarto e viram que o menino tinha desenhado três páginas com o mesmo estilo de linhas horizontais a sua frente. Célia olhou para eles com seus olhos avermelhados e inchados. —Acho que ele está construindo um cerca para proteção.

Lauren reparou que Mike estava se cercando com um estranho bloqueando seus familiares do lado de fora. Talvez exista uma necessidade maior de mantê-lo em segurança com eles, mas ela não queria colocá-lo protegido sob custódia sem uma boa razão. Com sua deficiência, ele provavelmente entraria mais ainda em sua concha. Esta situação era delicada.

Não estrague tudo de novo. Será tudo culpa sua se a criança se machucar. Ignorando sua voz interior, ela considerou suas opções. Ela poderia mandar uma dupla de policiais protegerem a família toda, mas ela se sentiria melhor se ela mesma permanecesse com o garoto. Inferno, como se ela não tivesse necessidade de ir para casa. Ela nunca mais teve a droga de um gato desde que Mark levou Ginger com ele quando se mudou.

—Sra. McKenzie, se quiser pegar algumas coisas, poderá ir com seu irmão agora. Eu a verei depois que se instalar e estarei por perto caso algo aconteça.

Lauren olhou para Langley, que levantou a cabeça e mostrou seu triste olhar como de um espantalho ao lado de menino. Mike ainda estava abaixado no chão, sobre seu caderno, desenhando freneticamente.

Célia fez a mala de Mike e foi para seu quarto fazer a sua.

Depois que ela saiu, Lauren virou-se para Langley. Ela estava envergonhada sobre o que ela iria pedir a ele. —Sr. Langley, o senhor poderia me dizer o que Mike está sentindo enquanto eu faço algumas perguntas a ele?

—Jordan. — ele corrigiu. Seus aveludados olhos castanhos procuraram pelos dela como



se buscassem respostas. —Então, Danny falou sobre mim. Você acredita nele?

—Não tenho certeza. Mas não custa nada tentar, pensei. — Ela ofereceu um pequeno sorriso e foi recompensada com outro. Mas mesmo com um sorriso curvando sua larga boca, uma ponta de entretecimento em suas pálpebras adicionou uma nota de melancolia.

Mais uma vez, Jordan sentou-se sobre seus calcanhares ao lado do menino, assistindo o movimento repetitivo de sua mão sobre o papel antes de tocar seu ombro. Mike não parou o que estava fazendo ou olhou ao homem

—Ele sente-se calmo agora, mas ainda sente muito medo.

Lauren abaixou-se no lado mais distante da crescente cerca de papel. Danny permaneceu no canto do quarto, observando quieto.

—Do que você tem medo, Mike? — Ela perguntou. —Do que aconteceu com seu pai? Ou está com medo que alguma pessoa possa machucá-lo?

—Muitas perguntas. — Jordan murmurou. —Confuso.

Lauren parou e pensou. —Você viu o que aconteceu com seu pai? — Isso necessitava de uma resposta direta, sim ou não.

Houve uma pausa. Ela olhou do magro rosto do garoto para Jordan, do qual brilhantes olhos tornaram-se mais escuros na sua tonalidade de marrom. —Seu medo fica mais forte quando menciona seu pai. — O rouco timbre de sua voz levantou os cabelos na nuca dela e enviou uma onda de calor por seu corpo. Droga, um homem não poderia ter uma voz tão sexy.

—Mike. — ela falou clara e pausadamente, fixando-se no olhar do menino, que permanecia focado no papel. —Você viu quem atirou no seu pai?

Ele piscou. Ela tinha certeza que ele a tinha entendido. Mas ele não levantou a cabeça e sua mão se movia rapidamente, enchendo a página de linhas, arrancando as páginas e começando outras. Tinha cinco páginas traçando uma barreira que o isolava do perigo do mundo lá de fora. Lauren não precisava que Jordan dissesse que a resposta era sim.

—Quem foi?

Sua mão moveu-se mais rápido, seus dedos apertaram tão fortes a caneta que as dobras ficaram brancas.

—Já chega. — Jordan mandou de maneira delicada, mas firme. —Ele está muito assustado. Dê um tempo a ele.

Lauren soltou a respiração que estava prendendo e sentou-se, relaxando seus músculos tensos. —Tudo bem. Amanhã tentamos de novo. — Ela encarou Jordan. —Você acha que pode estar lá?

Ele soltou o braço do garoto. Ao findar o contato, Mike olhou para cima e colocou sua própria mãozinha sobre a de Jordan. O homem olhou para baixo para as mãos unidas e voltou o olhar para Lauren. —Eu acho que não tenho escolha.



Capítulo Três

Jordan a sentiu embora não a visse o escovado e sedoso cabelo em seu peito, sua língua molhada acariciando seu mamilo, sua mão correndo sobre seu abdômen. Ele gemeu e desviou-se. Seu membro elevou-se, rígido pelo desejo e tenso ao seu toque. Quando ela pararia de atormentar e o tomaria em suas mãos? Esta sutil tortura de sussurros e beijos e simples roçar de lábios e línguas seguiu por horas, pelo que ele deduziu. Sua presença intangível não era suficiente. Ele precisava do corpo sólido dela em seus braços.

Ele acordou no susto. Seus olhos abriram arregalados e permaneceram olhando para o teto. Nenhuma Lauren Sadler em sua cama, somente ele e seu membro excitado. Maldição. Roçou a mão nos olhos, ele rolou na cama para ver o relógio. Ele sentia-se como se não tivesse dormido nada, mesmo já sendo quase meio-dia. Pegou o celular para ver se tinha alguma ligação do Danny ou da detetive que invadiu seus sonhos. Nenhuma ligação perdida. Eles devem ter dormido até tarde também, ou decidiram que não precisavam de sua ajuda, afinal de contas.

Jordan levantou-se e seguiu para o banheiro, seus olhos estavam turvos e meio fechados. Sua mente vagou pelos eventos que ocorreram na noite passada e a inesperada interrupção de sua vida. Por cerca de dois anos, ele tem vivido numa pequena bolha, isolado e intocável pelas emoções alheias. Ele já tinha até esquecido o que era sentir. Numa tarde, ele experimentou o aterrorizante bater acelerado do coração de um menininho e o acelerar de sua pulsação por causa de uma mulher. Já fora maravilhoso ele não ter um ataque cardíaco devido ao repentino estresse.

Mike não soltou a mão de Jordan quando entrou no carro de Danny, e nem depois, Célia teve que arrancar a mão do filho da dele. Eles estavam conectados num nível elementar e a criança se sentia segura ao lado dele. Pela primeira vez na vida, Jordan experimentou uma troca interior com alguém.

Isso o surpreendeu quando Mike olhou em seus olhos e emanou dúvida. Jordan respondeu automaticamente enviando uma vibração amistosa e ficou encantado ao ver compreensão em seus olhos, seguido da sensação de confiança. A rápida transmissão de emoções entre os dois foi sutil, porém real. Se o menino também sentiu, não era de se duvidar que ele não o deixasse ir.

Após tomar banho, Jordan foi para cozinha e começou a tomar seu café. Ele ficou debruçado sobre a bancada e olhando para a porta do armário da cozinha, pensando sobre a outra conexão que realizou naquela noite. Ele percebeu a detetive olhando-o várias vezes. Talvez ela estivesse interessada somente em sua habilidade estranha, ou considerando-o um suspeito. Mas ele não tinha imaginado seu súbito interesse sexual quando se tocaram, talvez a idéia de que ela estava atraída por ele não era uma fantasia sua.

Bem, ele poderia descobrir hoje quando fosse para casa de Danny. Ele a veria novamente e poderiam falar mais sobre outros assuntos que não o caso desta vez. Ele podia convidá-la para sair, descobrir se tinham algo em comum. Ela poderia...

Ele soltou as rédeas do seu dia dos sonhos, parando enquanto era cedo. De que diabos ele estava pensando nestas tolices nas quais ele e Lauren Sadler estariam entrelaçados na

cama? Isso não aconteceria por muitas boas razões, primeiramente um detetive não pode se envolver com alguém do caso. Além disso, Jordan nunca se aproximou de ninguém ao suficiente para ter um relacionamento e sexo casual era muito depressivo. Ele não queria isso.

O problema era que ele não conseguiria fazer amor com uma mulher sem que soubesse exatamente o que ela estava sentindo. No meio da paixão, era impossível manter a barreira protegendo sua mente das emoções de sua parceira. Tudo que ela sentisse fluiria para ele e isso era muito intenso para experimentar alguém despindo a essência dela.

A consciência do prazer de uma mulher podia ajudar, mas aumentar sua excitação e ele sempre fez, mas ao mesmo tempo se sentia sujo e pervertido - um voyeur de emoções muito particulares. Inevitavelmente, ele se afastaria de qualquer mulher com quem saísse à medida que descobrisse que existia algo estranho nele. Ele acabaria com tudo antes que começassem. Essa tem sido sua base padrão até o dia do acidente, quando a garotinha morreu em seus braços e seu mundo caiu. Desde então, ele não se relacionou com mais ninguém e suas interações com as pessoas eram somente online.

Mas depois da noite passada, ele sentia que poderia quebrar seu celibato forçado se a chance surgisse. Lauren Sadler o intrigou. A vulnerabilidade e dúvida sob sua confiança exterior implorando para ser explorada e, se ele fosse honesto, seus deslumbrantes olhos e corpo sensual acordou necessidades em seu corpo que ele manteve enterradas por muito tempo.

Assim que acabou seu café e tomou seu banho, rumou para a casa de Danny para ajudar seu novo parceiro, Mike. E se acontecesse de ele verificar o exato tom dos olhos de Lauren, isso não era da conta de ninguém, além dele.

—Sr. Langley. — Ela estendeu sua mão e Jordan hesitou por um segundo antes de segurá-la. Sua mão se encaixava perfeitamente na sua como se suas mãos fossem feitas para ficar juntas. Sua pele era fresca e suave, mas abaixo existia calor - não somente o calor da pele humana e da circulação sanguínea, mas uma turbulência de emoções fervendo a flor da pele. Ele tentou aquietar a sua mente, mas a essência fluindo para ele, como vinho degustado simplesmente pelo seu odor. Frustração, tristeza, excitação, incerteza e atração vinham de todas as partes de sua vida e se misturaram como cores em um caleidoscópio.

Lauren ficou séria e retirou sua mão, como se ela o sentisse invadindo sua privacidade. — Antes que converse com Mike, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas.

Ele caminhou com ela para fora, ficando em pé na varanda onde a luz do sol de meio-dia esquentava o chão de tábua corrida. Jordan balançou-se esperando sentar-se ao lado dela, mas Lauren permaneceu em pé. Braços dobrados e com os dedos tamborilando sobre o braço de cima, ela olhava fixamente a casa-da-árvore do outro lado da rua.

Depois de alguns instantes, ela retornou sua atenção a ele. —Me desculpe. Eu não consegui dormir bem noite passada, logo estou um pouco desatenta. — Ela sorriu levemente e o olhar dele traçou a curva do seu lábio superior e o volume do seu inferior.

Jordan deslocou sua atenção para os olhos dela. —Eu também não dormi bem. A noite foi muito intensa. — Ela nunca saberia que os sonhos eróticos que teve imaginando-a era grande parte do problema que teve em sua noite de sono.

Ela se encostou na grade da varanda, com somente um pé a sustentando no chão. —Danny disse que vocês se conhecem desde crianças. Então você teve alguma estória com a Célia também?

—Na verdade, não. Ela era somente a irmã mais velha do Danny. Eu não prestava muita atenção nela. — Jordan inclinou-se em uma das hastes da grade encarando-a.

—Você conhecia Robert McKenzie?

—Não. Não vejo Célia desde que eu e Danny estávamos no Ensino Médio. Quando eu escutei o nome McKenzie mencionado no jornal noite passada, me chamou atenção, porém não relatei a até Danny aparecer e me lembrar o porquê.

—Você é um amigo íntimo do Danny?

Ele pausou, incerto do que responder. —Nós éramos grandes amigos. Nos últimos anos, não estive muito próximo de ninguém.

—Porque não? — Ela levantou levemente a sobrancelha.

Jordan pensou se as perguntas eram todas parte da investigação ou se ela estava honestamente curiosa. —Eu não... É difícil dizer. Basicamente, eu tive um dia péssimo e não consegui superá-lo.

—O que aconteceu?

—Bem, a história gira no fato de você acreditar ou não no que eu faço. Você acredita?

As delicadas sobrancelhas uniram-se em uma careta. —Não tenho certeza no que eu vi, mas sim, eu acho que acredito que você tem algum dom, por assim dizer.

Ele falou rapidamente sobre o caso sobre o assassino em série, o acidente de carro e sua decisão de se mudar da cidade. —Porém, isso não foi somente aquele dia. Eu estava exausto por constantemente carregar a cidade - sensorialmente sobrecarregada. Agora trabalho em casa onde é quieto e não tenho que interagir com muitas pessoas. — *Algum lugar que eu não tenha que sentir.*

Ela balançou a cabeça. —No meu trabalho eu lido com muitos problemas emocionais. As pessoas estão enlouquecendo.

—Gosta de seu trabalho?

Ela desviou o olhar dele, voltando-se para os gramados ceifados, as sombras das folhas manchavam a calçada. —Eu não disse que não gosto do que eu faço. Sou boa nisso.

Ele mediu o que ela disse em contradição as suas dúvidas internas. Isso nunca cessaria de encantá-lo: como as palavras que as pessoas diziam raramente combinavam com o que eles sentiam na verdade. —Além do mais, alguém tem que fazê-lo. — ele adicionou.

—Isso mesmo. — Sua voz aparentou trêmula e ela se distanciou retornando a uma posição formal. Ela perguntou sobre a história de Jordan com Danny e sua família e o questionou sobre seu acesso ao estado mental de Mike.

—Diga-me honestamente o que você pensa. O garoto realmente testemunhou o assassinato ou somente entrou quando viu o resultado? Ou você acredita que ele talvez tenha acidentalmente atirado no pai? Existe uma sensação de culpa junto com medo?

Jordan moveu-se de sua posição relaxada apoiado na haste e sentou-se ao lado de Lauren na grade. —Eu somente senti medo. Talvez Mike seja incapaz de conectar suas ações com seu sentimento de culpa, porém acredito que seja mais um senso de... — Ele pausou,

tentando explicar um sentimento inalcançável. —...medo de uma fonte externa - como um monstro no armário.

Ela balançou a cabeça aceitando sua avaliação.

Ambos permaneceram sentados em silêncio por um bom tempo. A expressão pensativa de Lauren e a forma como a luz iluminava seus ângulos e curvas dava-lhe um ar etéreo de um santo contemplando o cosmos ao invés de uma detetive examinando possíveis motivos de assassinato. Jordan esticou-se para alcançar e tocar a bochecha só para sentir a textura de sua pele translúcida.

De repente ela quebrou seu transe e voltou seu olhar para ele. O pálido tom de avelã de seus olhos transpassou-o, fazendo sua boca secar e acelerar seu coração.

—Como é isso? Como é sentir a pessoa tão perto, estar dentro de sua cabeça?

Jordan se surpreendeu. Ele raramente falava sobre sua habilidade, até mesmo com Danny. Questionado desta forma, ele foi forçado a examinar o que ele normalmente ignorava. —Não existe uma resposta para isso. Depende das circunstâncias, mas na maior parte das vezes... desconfortável. Ninguém deveria saber tanto sobre a outra pessoa. Me sinto como um voyeur, um observador, mas não posso desligar isso de mim. Eu posso criar um tampão para ofuscar os sentimentos porém, sempre estão lá.

—Toda vez que toca em alguém.

—Sim.

Um sorriso estranho se formou em sua boca. —Deve ser estranho quando se está em um momento de intimidade com alguém sabendo o que ela está sentindo.

O estômago de Jordan girou com o sugestivo rumo da conversa. Ela estava flertando com ele ou meramente curiosa? —Sim, é.

Ele virou seu corpo um pouco mais na direção dela. —E quanto a você, detetive? Você pegou todas as minhas informações pessoais. O que a faz duvidar?

Ela sacudiu a cabeça. —Não seria profissional dizer. Além do mais, não sou tão interessante.

—Eu acho que é. — Ele inclinou-se para ela, sua circulação sanguínea a seu membro enrijecendo. Ele a queria inesperadamente, com irracionais ondas de desejo e tinha de saber se ela sentia algo por ele.

Os lábios dela tremeram em um pequeno sorriso forçado tentando se recompor e tentar acabar com aquilo. —Você está me paquerando?

—Você quer ser? — Ele sorriu, pela primeira vez, em muito tempo, sentiu-se sorridente. Como ela era fácil sorrir.

—Creio que não seja apropriado nas atuais circunstâncias. — Seu timbre de voz era cuidadosamente neutro, mas era um plano inegável então ele tentou a sorte, entendendo a mão para tocar gentilmente seu joelho.

O desejo que sentiu por ela foi refletido em retorno para ele. *Quer. Precisa. Quer.* O desejo básico humano por fazer amor pulsava nela, mas era direcionado especificamente para ele.

—Eu, e... — Sua cabeça zumbia com as sensações, ele não podia ter nenhum pensamento coerente. *Quer, precisa, quer* preenchia-o, também. Seu coração pulava e seu membro

estava completamente dolorido e rígido em seus jeans

Seus olhos se perderam em seus lábios e em sua língua rosada roçando entre eles. O ar vibrou tenso e por um longo momento eles ficaram paralisados, presos pelo poder existente entre os dois. Ele inclinou-se devagar sobre ela até poder sentir hálito quente dela contra a sua boca.

Então, de repente, Lauren começou a ter noção de que compartilhava suas emoções com ele. Ele sentiu o choque dela enquanto ela tomava noção do que acontecia. Seus olhos arregalaram e ela afastou sua perna do toque dele.

No mesmo instante, a voz de Danny chamou-os do quintal, —Olá. Tudo bem?

Jordan olhou em direção ao lado da calçada onde Danny vinha em rumo a casa com um saco de supermercado em cada braço.

Adrenalina ainda circulava nele, sua pele formigava, seu coração pulava, mas respirou fundo e parou. Puxou a camiseta sobre a calça para tapar o membro proeminente e foi pegar um dos sacos com o amigo.

—Como Célia está hoje? — Perguntou.

—Devastada. — Danny passou a bolsa para Jordan. —É com medo de que quem quer que tenha feito isso, volte atrás de Mike. — Ele lançou um olhar para Lauren. —Apesar de termos nosso próprio guarda costas então acredito que estamos seguros.

Ela reconheceu seu olhar. —Estou fazendo o que posso.

—Em vez de focar em nossa família, você deveria conversar com contatos de negócios do Robert, clientes, vizinhos e amigos.

—Meu parceiro já está conversando com os vizinhos e eu irei ao trabalho dele assim que terminar por aqui. Eu sei como conduzir uma investigação, detetive. — Jordan adorou o tom irritado de sua voz e a rigidez de seus ombros quando se virou para abrir a porta para eles. Como ele poderia ser tão patético de mal conhecê-la e se encantar por qualquer coisa que fizesse? O modo como ela continuamente colocava a mecha de cabelo solta a trás da orelha, a cadencia de seu falar, seu olhar, seu andar, tudo sobre ela o atraía. E sabendo que ela estava tão interessada quanto ele somente adicionava mais combustível ao fogo. Como isso aconteceu tão silenciosamente, e com um estranho?

Depois de colocar as compras na mesa, Jordan seguiu Danny para a sala de estar onde Mike estava sentado no chão, assistindo desenho na TV. No momento em que o garoto notou Jordan, levantou-se e correu em direção a ele, abraçando-o na cintura.

Essa corrida calorosa que seguiu para ele surpreendeu Jordan. Ele nunca esteve em meio de crianças pequenas como agora, e o retorno do carinho que sentiu de Mike encantou-o. O menino era fácil de se gostar, de interior descomplicado e simples - não como os adultos com todas as suas agendas escondidas e paixões secretas

—Oi, amigo. Como você está?

Célia estava sentada no sofá olhando para as coloridas imagens da TV com o olhar perdido. Danny entregou seu copo de suco de laranja, o qual ela segurou, mas não bebeu.

—Sra. McKenzie. — Lauren abaixou-se em frente a ela. —Vou fazer mais algumas perguntas ao Mike, tudo bem?

Ela balançou a cabeça estupidamente, como se estivesse dopada ou tentando enfrentar a



realidade de que seu marido tinha realmente morrido.

Na mesa da cozinha, eles deram a Mike seu caderno e canetas, os quais ele arrumou em fila.

Jordan sentou-se ao lado dele, descansando sua mão nas costas dele, sentindo seu frágil esqueleto, esquentando seu corpo e o leve movimento de sua respiração. Além dessa agitada ansiedade - nada como o paralisante medo de ontem à noite, mas constante. Existiam outras emoções também. Como remendos de tecidos costurados em uma colcha, pessoas carregam muitas tonalidades de sentimentos em qualquer momento. As emoções de Mike eram, geralmente, felizes. Só o medo penetrante emitia sombras sobre sua luz.

Ele friccionou as costas do menino, confortando-o, à medida que Lauren começava com as perguntas.

—Oi Mike. Lembra-se de mim? Eu sou detetive Sadler. Estou aqui para ajudá-lo. — Ela pausou, dando um tempo para ele digerir a informação. O menino não deu sinal de que ouviu o que ela dissera, mas por dentro, reconheceu. Jordan balançou a cabeça positivamente.

—Eu quero descobrir o que aconteceu com seu pai. Eu quero encontrar a pessoa que machucou ele e ter certeza de que não machucará mais ninguém.

Mike ficou tenso ao mencionar o seu pai. Ele pegou a pilha de páginas com linhas coloridas e criou novamente sua parede protetora.

—Você está seguro. — A voz de Lauren era calma e fluida como água. —Eu lhe dou certeza de que está seguro, mesmo que me diga o que você viu. Pode falar. Está tudo bem.

Enquanto ela continuava a tranquilizá-lo, Jordan sentiu sua tensão facilmente. Ele abriu seu caderno em uma nova página e começou a desenhar - círculos desta vez, perfeitamente redondos como se usasse um compasso em diferentes tamanhos e cores. Dentro de cada círculo ele escreveu um número. Emoções diferentes afloraram a cada número.

De repente Jordan entendeu o subliminar significado dos números. Eles representavam pessoas na vida de Mike. Esta era a forma que ele se relacionava com eles emocionalmente. O grande rosa com um 3 dentro talvez fosse sua mãe devido ao forte amor empenhado nele. O número verde 3 deveria ser Danny, pois Mike olhou para ele depois que escreveu. Outros números afloraram sentimentos fracos. Talvez fosse professores ou colegas de classe, ninguém que tivessem causado impacto significativo em sua vida. Logo a página estava repleta de cores e balão com números.

—O que ele está pensando? — Lauren perguntou.

—Eu penso no número de pessoas que existem na vida dele. Cada um expressa uma emoção diferente, uma ligação. — Jordan deu batidinhas no ombro de Mike, encorajando-o a seguir.

O menino se afastou um pouco do papel, seus cabelos bagunçados caindo pela frente. Sua tensão aumentou enquanto desenhava furiosamente perto na parte inferior da folha - o número oito em vermelho vivo com um balão envolta dele.

A ansiedade inundou Jordan e fez seu estômago travar. —Algo ruim. Eu acho que este é seu pai.

O garoto murmurou enquanto pegava a canetinha preto fino, retirava a tampa e colocava no papel. Dentro, Jordan sentia o medo de Mike libertar-se e correr para ele. A tensão



aumentou ainda mais enquanto o menino desenhava o balão e escrevia o número em letras grossas dentro dele. Era isso, a pessoa assustadora que matou.

—Dezessete. — O sussurro de Mike aumentou à medida que fechava a caneta e olhava para Lauren. Essa foi à primeira vez em que ele fez contato visual com ela. —Dezessete.

—Meu Deus, é alguém que você conhece. — Ela sussurrou.

Capítulo Quatro

—Então, o que você conseguiu tirar da criança? — Court perguntou. —Algo eu espero, porque estes dias tem sido pura perda de tempo para mim. Nenhum dos vizinhos viu nada. Eles nem ao menos ouviram os tiros. Não é surpresa a forma como o local foi atingido e deixado. Pessoas ricas e propriedades campestres no subúrbio. — Ele balançou a cabeça e deu mais uma mordida em seu hambúrguer.

—Mike continua sem falar, mas está se comunicando a sua maneira. — Lauren disse. Ela não queria explicar o método que usou para tentar alcançá-lo. —Parece que o assassino é alguém que ele conhece.

—Isso diminui nosso campo de pesquisa. Quantas pessoas uma criança pequena conhece?

—Parentes, amigos, vizinhos. Inferno, pode ser um entregador ou um técnico que foi a casa, mas eu acredito que seja alguém mais importante para ele. — Ela sugou o ar com mais força enquanto considerava suas opções. —Eu falei com Arthur Brandt, sócio de McKenzie, também com a secretária dele e algumas outras pessoas ligadas a ele profissionalmente, mas quero falar com Brandt mais uma vez. O cara aparentou nervoso para mim. Meu instinto me diz que está escondendo algo.

—Ok. — Seu parceiro enrolou o pacote de seu lance e jogou para o banco de trás do carro. —Vamos falar sobre o motivo. Dinheiro e ciúme sempre em primeiro lugar. Quem ganharia com a sua morte? Existia uma amante? A esposa ciumenta herda todo o seguro feito para os dois.

O refrigerante de Lauren já tinha acabado então ela começou a mastigar o canudo. —Não Célia. Eu não sinto isso.

—Pare o carro? — Court tirou sua jaqueta enquanto Lauren parava o carro. Sua barriga tornou o movimento mais difícil e seus braços ficaram presos nas mangas da jaqueta antes dele finalmente conseguir tirá-la e jogá-la no banco de trás junto com o pacote de fast-food. O cheiro de suor e colônia irradiou pelo interior do carro.

Lauren abriu o vidro do carro e respirou o ar poluído da rua. Eles passavam por um cenário de casa com fachadas descascadas e varandas deformadas pelo desgaste enquanto se dirigiam a casa da empregada da família McKenzie, Camila Santiago. Lauren tentou falar por telefone, mas o telefone caiu na secretária todas às vezes. Então eles resolveram ir lá e ver se conseguiam alcançá-la em casa.

—O que lhe faz ter certeza que não foi o menino? Um tiro acidental como comentamos anteriormente? — Brad Court olhou de lado para Lauren enquanto ele pegava o volante.

—Instinto. — ela respondeu vagarosamente. *Porque o cara psíquico me falou isso, é esse o porquê.* —De qualquer maneira, não tem nem ao menos uma impressão digital parcial que ligue a Mike nem a Célia.



—Por que a arma foi devidamente limpa antes de ser colocada na mão de McKenzie. O garoto não faria isso. Mas sua mãe podia.

—Pode ser. — ela admitiu embora ela ainda não acreditasse no envolvimento de nenhum dos dois. Lauren apontou para o edifício residencial pelo qual estavam passando. —Acho que é esse aqui.

Brad achou uma vaga para estacionar cerca de um quarteirão depois e eles tiveram que caminhar rumo ao edifício de tijolos. Ele estava em boas condições apesar do estado da vizinhança que o envolvia. Eles subiram as escadas até o terceiro andar, desde que Brad teve um problema com elevadores e evitava-os sempre que possível. Eles arfavam no momento que alcançaram o apartamento de Camila Santiago e tocaram a campainha.

Uma delicada mulher de olhos castanhos e cabelos escuros atendeu a porta. Ela manteve a corrente na porta (que permitia uma pequena abertura da mesma) enquanto Court mostrou seu distintivo e apresentou-se juntamente com a parceira.

Santiago começou a balbuciar a medida que abria a porta para eles. —Meu Deus, o que aconteceu? Eu fui para o trabalho hoje e tinha uma fita de cena de crime fechando a rua dos meus patrões! Eu perdi meu celular então não pude alcançar Sra. Célia. Está tudo bem?

—Robert McKenzie foi baleado. — Lauren assistiu a mulher na busca de qualquer sinal de que ela já soubesse da informação.

Sua reação de choque pareceu verdadeira, seus olhos arregalados e sua mão a tapar a boca. —Baleado! Ele está bem?

—Ele está morto. Célia voltou para casa de sua aula de ginástica ontem à noite e achou o corpo de Robert em sua sala de estudos e Michael escondido em seu quarto. Podemos entrar por um momento, Sra. Santiago?

—Claro. — Ela levou-os para sua saleta de estar. A mobília era nova e na mesa de centro continha uma TV tela-plana. Os McKenzie com certeza a pagava o suficiente para viver com conforto, mesmo no gueto. —Como está Sra. Célia e o pequeno Mike, *pobre hijo*? Vocês tem alguma idéia do que aconteceu?

Lauren sentou-se em uma poltrona em frente à Camila, mas Brad vagou pelo quarto olhando as fotos e enfeites. —Célia e Mike estão bem, mas tristes, naturalmente. Não temos nenhum suspeito assim tão cedo. A cena foi montada para aparentar suicídio, mas os fatos indicam que não.

A mulher balançou a cabeça, seus olhos ficaram mareados com lágrimas. —Isso é terrível. Terrível! Vocês acham que alguém arrombou? Um ladrão?

—Não estamos discutindo nenhum cenário até o momento. Há quanto tempo você trabalha para os McKenzie?

—Há quase 15 anos agora.

—O que faz lá?

—Limpo, cozinho e cuido do Mike algumas vezes quando a Sra. McKenzie está muito ocupada.

—Notou, alguma vez, alguma tensão na relação do casal?

Ela balançou a cabeça em negativo. —Célia McKenzie é uma santa. Ela nunca teria...

—Não estou sugerindo nada. Estou tentando somente aprender mais sobre a família.



Você nunca sabe qual informação poderá ser útil.

Camila emburrou e deu um pequeno aceno como se estivesse tomando uma decisão. — Existiam argumentos, mas não mais do que existe em qualquer família. Com as dificuldades de ter uma criança assim, as coisas começam a ficar estressante às vezes. Eu também não acho que eles não fossem felizes, mas quem sabe o que se passa no coração de uma pessoa.

Lauren fez mais algumas perguntas e descobriu que Camila acabava de fazer o jantar da família às 6h e ia para casa. Ela passava o resto da tarde vendo TV e ia para cama às 11h.

Eles agradeceram a ela por disponibilizar seu tempo e Court lhe deu seu cartão. —Ligue se lembrar de mais alguma coisa, Sra. Santiago.

Quando saíram do apartamento abafado e encontraram a luz do sol, Lauren inspirou profundamente. Ela sugou tanto oxigênio quanto pode antes de voltar para o carro perto do seu parceiro — cheiroso.

—O que você achou de Camilla? — Brad perguntou enquanto sentava em seu lugar no banco de passageiros.

—Sem motivos.

—Sem álibi também. Ela realmente passou à tarde sozinha em seu apartamento? — Ela encolheu os ombros. —Estou com um forte sentimento sobre o sócio de McKenzie, Brandt. Existia uma vibração estranha quando ele respondia as minhas perguntas sobre a companhia. Negócios de exportação e importação - bom disfarce para drogas, armas, o que for. O tipo de conexão de negócios que pode causar a morte de um homem. Vale à pena investigar.

—Tudo bem. — Court disse. —Vamos lá amanhã. Eu acabei por hoje. Vou pegar meu filho no jogo da escola.

Depois que Brad saiu de seu carro, Lauren dirigiu-se para casa. Se sentiria muito melhor se tomasse um banho, caísse na cama e dormisse por umas quatorze horas.

Este era o plano. Mas seu corpo parecia ter vontade própria. Ela se achou dirigindo-se para a rodovia e rapidamente estava fora da cidade, passou pelos subúrbios e pelo campo.

Uma antecipação nervosa a fez sua pulsação aumentar como a de uma garota esperando pelo seu par do baile de formatura. Isso era loucura que ela permitisse que seu quase-beijo que ocorrera mais cedo a afetasse tanto assim. Enquanto seu lado direito do cérebro se concentrava totalmente em seu trabalho, uma parte elementar sua revivia isso de novo e de novo - a tensão e desmascarando algo escuro e profundo entre eles. O que era aquilo?

Ela tinha que ver Jordan de novo. Não poderia esperar até amanhã. Seu corpo era puxado como ferro para um ímã, enviando-a pela noite até a porta da frente da casa dele.

Desligando o carro, ela olhou o número da caixa de correio e para a pequena casa de tijolos. A casa era indescritível, mas a varanda era suntuosa. No fundo do crepúsculo, flores refletiam cores brilhantes e a variedade de verdes dos arbustos geravam uma imagem atraente. Uma trilha envolta da casa convidava a fazer um passeio. Ele deveria gastar muito tempo cuidando de seu jardim.

Lauren saiu do carro, ensaiando o que diria enquanto caminhava até a porta da frente. Ela permaneceu na porta por vários minutos tomando coragem. No momento em que ela estendeu a mão para tocar a campainha, a luz da entrada acendeu e ele abriu a porta.

Em pé na entrada, a altura imponente de Jordan sombreou e o fez parecer diabólico por um momento. Então, ele caminhou até a luz e a ilusão desapareceu. Mais uma vez seus pesados olhos e suas sobrancelhas alinhadas a lembraram um cão de caça triste. Mas um sorriso curvou seus lábios, dobrando suas bochechas e seus olhos castanhos se iluminaram ao vê-la. —Você está aqui.

—Oi. Eu vim somente... — Ela diminuiu o tom da voz, desistindo da pretensão de afirmar que estava lá por causa do caso, antes mesmo de falar.

—Entre. — Ele deu um passo para trás para que ela pudesse entrar.

Enquanto ela passou por ele, ela sentiu o calor de seu corpo. Ela vestia uma camiseta tão antiga e gasta que ela podia ver seus músculos e o toque de cada mamilo contra o tecido. Ele tinha marcas de suor nas axilas e estava descalço - grandes como o resto do corpo de um garoto de colégio. Como seria ter aqueles longos braços e pernas em sua volta?

Ele fechou a porta atrás deles, e por um tempo eles permaneceram no hall de entrada se encarando, com um pesado silêncio entre eles.

—Descobriu algo novo hoje? — O leve timbre de sua voz fez seus seios formigarem. O som vibrou por sua espinha e pelo sistema nervoso.

—Não muito. Falei com algumas pessoas.

As palavras que eles trocaram pareciam supérfluas para a tensão sexual que pairava no ar.

—Ah.

Outro momento disperso enquanto seus olhares permaneciam bloqueados, queimando entre eles em uma comunicação silenciosa. O coração dela acelerou. Seu corpo estremeceu. O sentimento magnético cresceu forte, levando-a para onde ela achava que acabaria indo esta noite. Deixando sua bolsa cair no chão, ela deu um passo na direção dele.

Jordan encontrou-a na metade do caminho, envolvendo-a em seus braços contra seu peito, tão forte que ela deu um leve gemido. Ele inclinou-se para cobrir sua boca com a dele. Os lábios dele eram macios, mas seu beijo era forte e possessivo.

Ela deixou-se cair contra ele, derretendo-se em seu abraço, entregando-se a ele. Era tão bom poder relaxar e abaixar a guarda. Estranhou que estivesse pronta para fazer isso com alguém, até então estranho, já que tinha ficado com Mark por dois anos e nunca o deixou se aproximar tanto. Ela foi deixando Jordan entrar em sua mente simplesmente à medida que permitia que a tocasse. Lauren sabia que ele podia senti-la, porque ela podia senti-lo também.

Seu calor a envolveu tanto por dentro como por fora. Isso era mais do que o calor de dois corpos sedentos por um amor carnal poderia causar.

Deus, ele era alto. Ela não era uma mulher pequena, mas presa junto ao corpo dele, ela se sentia frágil. E ela certamente não precisava de proteção; fisicamente, ela podia acabar com Jordan, porque ela era treinada em artes marciais e ele não. Mas sentia-se protegida e segura envolta pelos braços dele.

O beijo era lento, línguas explorando suavemente, lábios abrindo e pressionando-se juntos. Ele tinha gosto de vinho, frutado, um pouco seco. Lauren sabia que seu gosto era mentolado, já que tinha chupado uma bala de menta enquanto dirigia. Ela sabia que isso ia

acontecer e não queria ficar com gosto da última refeição na boca.

Envolvendo-o com seus braços, ela pressionou suas mãos nas costas dele, sentindo seus ombros, seus músculos e ossos pela camiseta. *M másculo. Quente. Desejável.* Sua mente gritou como uma mulher das cavernas. Lauren agarrou a camiseta e puxou.

Jordan parou o longo beijo tempo suficiente para ela tirar sua camiseta e jogá-la longe. As mechas do escuro e sedoso cabelo dele se espalharam por todos os lados e ele arrumou-o impacientemente, empurrando-os para trás. O gesto insuportavelmente sexy e juvenil. Lauren deslizou suas mãos para seu pescoço nu, sentindo cada vértebra e curvo-as ao redor de seu pescoço, puxando-o em sua direção para outro beijo. Ela mergulhou seus dedos nos escorregadios e lisos cabelos dele, agarrando-os e torcendo-os um pouco.

Um suave gemido ressoou do peito dele. Ele ergueu-a, segurando-a nas nádegas, pressionando-a ainda mais apertado contra sua virilha, então escorregou sua mão pelas costas dela, passando seus dedos por entre as mechas do cabelo dela e acariciando sua nuca. Ele começou a progredir de um leve pentear, com seus lábios sobre os dela, com pequenos beijinhos para beijos profundamente exploradores que cresciam e cresciam.

Finalmente Lauren acabou com o seu beijo urgente, desatando seus dedos dos cabelos de Jordan e tirando sua blusa. Os olhos castanhos dele brilharam ao ver seus mal cobertos seios. Ela vestia um fino sutiã cor de pêssego e uma calcinha preta de renda, e desejava que ela tivesse previsto isso e parado em casa para trocar por roupas de baixo limpas e que combinassem.

Ao menos ela tinha preservativos na bolsa. O fato de ela ter parado de comprá-los revelaram mais do que ela queria admitir sobre suas intenções sobre o que estava por vir.

Ele descansou sua mão no colo dela, espalmada, dedos abertos, sua pele bronzeada em contraste com pálido intumescimento dos seios dela. Ela odiava ser sempre tão branca. *Porcelana*, sua mãe a chamava, *pálida*, Lauren pensou.

Por um longo momento, ele permaneceu ali assim, sentindo o bater do coração dela e provavelmente outras coisas da mesma maneira que ela sentia. Era enervante que ele pudesse sentir as inseguranças que ela escondia tão bem. Assustada, mas também excentricamente liberada, sabendo que não poderia escondê-las dele.

Os olhos expressivos dele penetraram nos olhos dela. Um leve sorriso apareceu nas curvas dos lábios dele - simpaticamente, não divertido. Ele abaixou sua mão e desceu o olhar, ela sentiu um grande nó se formar com a tensão que vivia bem dentro dela, começar a sossegar. Então ele segurou um de seus seios enquanto ele baixava sua cabeça para beijar seu pescoço. Ele pressionou seus lábios em seu pescoço, e desceu, pelo seu colo para a visão avantajada dos seios que o seu sutiã dava.

Enquanto ele, com seus lábios macios e sua língua molhada percorria suas curvas, Lauren arfou. Alcançando-o em suas costas, ele desabotoou o sutiã e tirou as alças dos braços dela. Os seios dela sacudiram livremente, pequenos, porém arrebitados lindamente. Eles eram tenros, intumescidos ao toque da boca dele, com os mamilos endurecidos enquanto ele passava a língua sobre eles.

Ela colocou sua mão na nuca dele e assistiu a boca de Jordan sugá-lo com força. A sensação causada pelo sugar disparou um relâmpago de desejo diretamente para a coluna



dela. Ela arrepiou-se e impulsionou seu colo, admirando as curvas escuras de suas sobrancelhas em contraste com os ossos de sua face, as linhas de seu proeminente nariz em contraste com seus seios, o choque entre seu cabelo cor de noz escuro caindo sobre sua frente.

Sua outra mão agarrou a parte de cima dos braços dele, sentindo a musculatura de seus bíceps, a maciez de sua pele. Os olhos dele entrefecharam-se quando ele transferiu sua atenção para seu outro seio, sugando-o e rodando a língua entorno no mamilo. Clarões de prazer preencheram-na. Seu sexo apertava-se, desejando ser preenchido. Ela deu um leve gemido e ele gemeu baixo em resposta.

Meu Deus, ele pode me sentir, sabe quanto eu preciso disso, quão bom é sentir isso. A idéia era excitante, enquanto ela imaginava sua excitação se alimentando e encantando-o. Ela quase o sentia também - não somente sua boca a sugá-la ou o afagar de suas mãos, mas o calor brilhante de desejo se espalhando dele para ela. Era realmente a emoção dele ou sua imaginação fértil? Impossível dizer. Desnecessário saber. Mas ela estava adorando acreditar que ele estivesse tocando-a tão intimamente.

—Estou feliz que tenha vindo. — Ele soltou o seio dela e olhou-a fixamente. Ele colocou uma mecha do cabelo atrás de sua orelha dela e roçou seus lábios nos dela. —Muito feliz.

—Eu sei. Eu senti isso. — Ela sorriu e desceu sua mão serpenteando até alcançar uma protuberância na parte da frente da calça dele. O jeans áspero e o calor que vinha de dentro dele pressionou-se contra sua mão. Os olhos de Jordan quase se fecharam e um leve *hummm* saiu de sua garganta.

Lauren recuou um pouco e focou-se no zíper que pulava a sua frente e abriu-o. Estava ereto. Bom. Ela roçou seus dedos pelo membro. Agarrou-o, apertando levemente até lhe arrancar suspiros de Jordan. Então puxou o cós para baixo para liberá-lo.

Ela divertiu-se com a visão: longo, não largo demais, mas espesso ao suficiente. Isso combinava com o resto do longo e magro corpo dele. Prendendo-o em sua mão, ela percorreu seu comprimento e esfregou seu polegar sobre o topo, espalhando a umidade de seu prazer.

Ela começou a se abaixar em seus joelhos, ávida por sentir seu gosto, mas Jordan segurou-a em seu ombro e parou-a. —Você tem certeza disso?

Lauren olhou-o com as sobrancelhas levantadas. —Você realmente vai perguntar isso?

—Não. Realmente não. Estou sendo somente um cavalheiro. — Seu sorriso lento e fácil causou outra onda de calor em seu ventre. Ele era impossivelmente sensual deitado com seu jeito largado e beleza única.

—Está certo então. — Ela se ajoelhou, visualizando a sua ereção vinda de um ângulo escuro nas brechas de seu cabelo. A barriga plana dele em contraste com sua mão a tocá-la. Ela seguiu uma trilha de cabelos que conduziu seu dedo do umbigo até o seu membro ereto.

Lambendo seus lábios, ela olhou para o rosto de Jordan, olhos e lábios separados em antecipação. Ela beijou a ponta de seu membro e o colocou lentamente em sua boca. Um torpor de prazer a rebateu - e não somente ela. Tanto quanto ela adorava entregar sua mente àquele homem inebriante, este efeito era tão poderoso e imediato quanto sua própria satisfação. Isso fluía por ela, mas iniciava com Jordan; ela tinha certeza disso. Ela estava realmente sentindo o que ele sentia! O dom dele aparentemente acordou uma

habilidade semelhante nela.

O flash de choque de Lauren foi enterrado por ondas de sensações que cresciam ao massagear com sua língua ao saborear o membro rijo. Ela sugou com força suficiente para fazê-lo arquear e outro delicioso torpor de prazer estourou dentro dela. *Tão bom, isso é tão bom.* Ela acariciou seus testículos, brincou com as pequenas órbitas na bolsa solta. *Como pedras mágicas na bolsa.* O pensamento encantou-a e ela teria sorrido se sua boca já não estivesse ocupada.

Ela deveria se sentir estranha fazendo coisas tão íntimas com um homem que ela tinha acabado de conhecer. Mas o sugar do membro de Jordan provocou sentimentos fortes demais para ela suportar. Ela experimentou uma curiosa sensação de familiaridade e tranquilidade envolta dele, como se ele já se conhecessem há muito tempo. Fechando seus olhos, ela pousa em sensações ao saboreá-lo em gostos e toques e ao degustar o resultado de seu trabalho - a instalação do ressonante prazer dele dentro dela.

Seu corpo formigou por inteiro, especialmente em áreas erógenas - seus mamilos fortemente endurecidos como diamantes, a doce delicadeza de seus seios e a dor que fluía de seu sexo. Sua calcinha estava molhada. Mal poderia esperar para tirá-la e tê-lo dentro dela.

As mãos de Jordan seguraram a sua cabeça e ele começou a beijá-la com força. A tensão dele instalou-se. Então ocorreu o mesmo com a dela. Quando ela sentiu que ele alcançava seu limite e estava a ponto de explodir. Ela retirou sua boca e segurou com sua mão a base do membro dele.

Antes de se levantar, ela lembrou-se de pegar os preservativos dentro de sua bolsa.

Ele puxou-a para seus braços novamente, beijando-a profundamente. Então colocou suas mãos abaixo de suas nádegas e levantou-a de forma a tirar os pés dela do chão. Ela envolveu-o com suas pernas e seus braços contornaram seu pescoço enquanto ele a carregava pela casa. Suas bocas se mantiveram fundidas em mais beijos apaixonados.

Jordan tropeçou com o seu casaco que já estava enrolado em seus joelhos, esbarrou os ombros dela na porta, antes entrar no quarto.

—Humm — ele soltou a boca dela e deixou-a cair de costas na cama. Enquanto ele se livrava do casaco, ela tirava suas roupas rapidamente para novamente alcançá-lo.

Depois de colocar o preservativo, ele subiu na cama e abaixou seu corpo angular (o qual ela nem sequer teve tempo de analisar) sobre ela. Ela adorou o fato de ele ser tão musculoso e magro sem qualquer enchimento extra e *realmente* amou os sentimentos que a inundavam no instante em que a pele dele roçava sob a dela.

O olhar de cão triste de Jordan se direcionou a ela com somente um palmo de distância. Mesmo em um quarto mal iluminado, eles brilharam com luzes misteriosas em meio a sua profunda escuridão. Quando ele sorriu, as extremidades de sua boca e as covas em suas bochechas esculpiram-se em seu rosto.

—Tem certeza que está pronta? — Seu murmúrio grave enviou uma onda fria pela sua espinha.

Lauren somente sorriu e ergueu seu quadril até atingir a seu órgão ereto. Ela esfregou-se contra ele, provocando ainda mais a excitação de ambos, indo de um para o outro como



uma luz refratada em uma casa de espelhos, aumentando para uma intensidade ofuscante.

E isso aconteceu antes mesmo dele entrar em seu corpo. O membro cutucou a entrada, buscando seu próprio caminho em meio ao calor do corpo dela. As paredes internas do corpo dela apertaram seu membro, moldando-se nele. Ela rendeu-se imediatamente, ao sentir-se preenchida. Satisfeita. Ela sentia uma onda semelhante de alívio vinda de Jordan enquanto ele a penetrava com um longo e baixo gemido. Ela parou de se questionar o que acontecia entre eles e divertiu-se com isso sem se preocupar em tentar descobrir o que era aquele fenômeno na lógica.

Por um momento, ele pausou suas investidas no instante em que ela se acostumava com o movimento. Ele saiu do corpo dela lentamente.

Por um momento, ele parou enquanto ela se ajustava a sua cintura, então ele lentamente retirou seu comprimento. Ela sentia como era torturante a fricção contra seu eixo como ele se retirava e empurrava novamente. Ele deu um gemido baixo, a vibração enviava uma nova onda de excitação através dela.

Fora e dentro novamente. A cabeça de seu pênis roçou em seu ponto G e ela ofegou. Ele grunhiu em resposta e repetiu o movimento no mesmo ângulo e profundidade, de forma que ele roçasse no lugar novamente.

Lauren inclinou seus quadris e apertou suas pernas ao redor sua cintura, ajudando sua penetração. Agarrou-se por detrás dos ombros dele e esperou que ele a penetrasse novamente. —Mais forte. — ela sussurrou, transmitindo seu desejo de ser possuída.

Jordan acariciou-a mais agressivamente, penetrando nela, enchendo-a exatamente do modo que ela queria. Sua vagina acariciava o pênis dele a cada penetração. Seu primitivo instinto feminino abraçou a sensação de render-se ao domínio dele. Mas ela também sentiu a onda de força e poder que Jordan experimentou quando ele a encheu. Ambos os elementos entrelaçados em sua consciência — positiva e negativa, yin e yang, uma plenitude de ser como ela nunca havia experimentado.

A tensão desse equilíbrio vibrou da mesma maneira em um e então no outro, crescendo mais forte, chegando mais alto até que era quase doloroso em sua intensidade.

—Oh Deus. — ela gemeu, ou talvez fosse ele. Com olhos fechados e as sensações potentes cursando por ela, era difícil de dizer onde ele terminou e ela começou.

—Agora! — O grunhido gutural era seu, com certeza. Soou próximo seu ouvido, ou talvez dentro de sua cabeça. Impossível saber e realmente não importou, porque naquele momento o turbilhão de impulsos necessidade e o querer alcançaram-na como uma febre que explodiu em rajadas viscerais de alegria que a agitou tanto dentro como fora.

Seu corpo estremeceu como se desvinculasse e explodisse de prazer. Seu êxtase, e o dele, juntaram-se, surgindo pico após pico. O orgasmo parecia infinito, cada um delas alimentando o outro em um ciclo infinito.

Mas afinal as pulsações diminuídas, esmaecidas deram lugar ao langor de uma total entrega. O corpo peso e quente de Jordan cobria o dela, pressionando-a no colchão. Lauren dissolveu em uma poça. Ela não se lembrava de se sentido tão relaxada antes.

Ela esfregou as mãos no corpo suado dele até suas inexistentes nádegas. Ele era plano e firme, sem carne para agarrar. Seus ângulos duros golpearam-na. Devia ter sido



desconfortável, mas ela amou seu corpo ósseo.

Finalmente, ele rolou para seu lado se estendendo, escorou a cabeça em sua mão, observando ela.

Sorridente, ela tocou a mecha de cabelo que caiu em seus olhos. — Bem, isso foi... Alguma coisa. — Ela jogou fora o eufemismo com uma voz ofegante, desconhecida. Quem ela era agora? Ainda a detetive Lauren triste ou alguma outra mulher capaz, relaxada e satisfeita?

Jordan deslizou sua mão para cima de sua barriga para o contorno de um de seus seios. — Você fez...?

— Eu fiz o que? Venha? Eu acho que você sabe a resposta. — A euforia doce de orgasmo retrocedeu, substituído por sua habitual apreensão pós-sexo — medo de envolvimento, medo de confiar — suas habituais suspeitas.

Ele franziu a testa e olhou para sua mão em seu peito. — Eu ia perguntar se você... Parecia que você podia me sentir também. Por dentro.

— Claro, eu podia. Bem no fundo. — Lauren arreliou, entendendo deliberadamente mal, não querendo admitir a conexão surpreendente que eles haviam compartilhado. Era duro suficiente para admitir que ele podia sentir suas emoções. Ela não quis deixá-lo saber que ela sentiu que a paixão dele fluía nela também.

— Não importa. Eu estava imaginando algo. Esqueça isto. — Seu sorriso era melancólico.

Lauren retirou suas mãos, que eram acariciadas, de baixo das dele. Ele poderia sentir que ela estava mentindo e sentir seu nervosismo crescente? Ela rolou para fora da cama e se levantou.

— Onde está o banheiro?

Ele a apontou o corredor abaixo então saiu da cama também. — Sede? Vou pegar um pouco d'água na geladeira.

— Claro. Isso seria ótimo.

No pequeno banheiro, ela se aliviou, lavou-se na pia, em seguida, olhou seu rosto no espelho diferente. Ela parecia à mesma de sempre, mas se sentia completamente diferente por dentro. Apesar de sua maneira improvisada com Jordan, ela tinha sido profundamente afetada fazendo amor com ele. Alguma coisa tinha mudado dentro dela e tudo parecia diferente agora — brilhante e nítido e estranho. Era como se ela tivesse tido uma experiência de quase-morte e acordasse com uma nova consciência. Sua antiga vida pareceu estreita e enfadonha, uma caixa minúscula em que seria impossível se ajustar de volta. Bom Deus, por que ela queria ?

Nos últimos dois anos, ela viveu uma vida fechada, só no meio das pessoas, como Jordan, estava em seu retiro de eremita. Antes de Mark a deixar, ele disse que estava tentando abrir suas emoções. Depois veio Ryan Kindle e as conseqüências daquele processo. Posteriormente, ela se fechou e parou de tentar se conectar com qualquer pessoa.

Lauren olhou para a porta do banheiro, escutando passos pesados passando por ela corredor abaixo. Com a facilidade de um homem ligando um interruptor de luz, Jordan realizou o que Mark tinha sido incapaz de fazer. Ele a fez sentir profundamente, e facilmente a seduziu fazendo-a se abrir para ele. Mas ela estava pronta para o motim sentimental de um novo caso amoroso? Seria mais fácil dar uma desculpa, agradecer o bom

Empatia Bonnie Dee



tempo e ir para casa.

É isso que ela devia fazer. Era muito perigoso, ficando envolvido com um homem que despertou tanto sentimento e pôde ler o seu tão bem. Ela abriu a porta do banheiro e caminhou pelo corredor abaixo até seu quarto.

Jordan deitado estirado na cama, seu corpo longo só coberto por um lençol sobre sua virilha. Pernas nuas esticadas, alcançando claramente o fim da cama e um par de pés enormes. Seus braços estavam dobrados atrás de sua cabeça, erguendo seu tórax com seus mamilos pequenos, marrons, e prolongando os músculos de seu torso. Sua pele era uma sombra de azeitonada que sugeriu herança mediterrânea, ou possivelmente nativo americano. Quando ele viu Lauren, ele deu um sorriso lento, que transformou seu rosto naturalmente solene para um doce raio de sol.

Ela olhou para suas roupas espalhadas pelo chão, mas não as pegou. Ela iria para casa logo, mas primeiro, ela ficaria com ele por enquanto, apenas mais um pouco. Era a coisa mais educada a se fazer.

Ela cruzou o quarto se arrastou de volta para a cama quente de Jordan.



Capítulo Cinco

A cabeça de Lauren repousava em seu peito, e os braços relaxados dela estavam pendurados em sua cintura e a mão descansava levemente em seu braço. Mas tensão zumbia por seu corpo. Jordan tentou fechar sua ansiedade, mas ele sangrou em sua consciência. Ele desejou saber por que ela estava chateada. Era alguma crítica pós-sexo ou era relacionado ao trabalho?

Ele esfregou seu braço. —Preocupada sobre o caso?

—Pensando sobre isto. Não estou preocupada. Eu aprendi a deixar o trabalho ir no fim do dia. Se você não puser uma parede entre o trabalho e as demais horas, você nunca parará de trabalhar. Ainda assim, às vezes é difícil de desligar sua mente, especialmente quando você estiver à beira de resolver algo.

—Então você acha que está à beira de uma descoberta?

Ela riu, uma risada suave que agradou seus ouvidos e coçou seu peito. —Eu não deveria discutir isto com você.

—Eu sou um observador de fora. Talvez eu possa ser útil.

—Como eu sei que você é de fora? Você parece bastante envolvido comigo.

Ele olhou para baixo em sua testa, a curva de sua bochecha e seu bonitinho narizinho.

—Você está brincando? Eu realmente sou um suspeito?

Ela sorriu, e ele sentiu sua resposta negativa. Facilidade e confiança lavadas acima dele. Jordan deslizou sua mão até o contorno de um de seus seios. Uma mecha de cabelo descansava abaixo de sua curva e ele a enrolou em seu dedo. —Como você decidiu que queria se tornar uma policial?

—Meu papai era. A maior parte de amigos dos meus pais eram famílias de policial e quando eles se reuniram eu os escutava discutindo sobre trabalho. Pareceu como a carreira mais importante que uma pessoa podia ter. Papai não me levou à sério quando eu lhe disse que eu planejava me juntar a força. Na verdade, ele estava muito chateado e me disse que não era um bom trabalho para uma mulher. — O tom foi nítido. —Pode ser século vinte e um, mas as mulheres ainda têm que trabalhar duas vezes mais duro para se firmarem em algumas carreiras. Você não pode deixar qualquer coisa chegar a você. Mostre ao menos um pouco de emoção e os caras perdem respeito. Depois de um tempo, eu acho que isto faz você um tipo difícil.

Ele apertou seu peito ligeiramente. —Você não se sente difícil comigo. — Claro que ele quis dizer mais que seu corpo. Tanto calor e paixão fluíram dela durante o sexo. Agora era socado, mas ele podia ainda sentir chiando. Lauren era qualquer coisa exceto fria em baixo de seu exterior contido.

—Confie-me, eu sou resistente como pregos. Basta perguntar a meu ex, Mark. Ele disse que eu era incapaz de me soltar e ele encontrou políticos que eram mais honrados. Isso foi um pouco antes dele se mudar.

—Ai! Ele poderia muito bem dizer cascavéis.

—Ele estava certo, entretanto. Eu tenho um pouco dificuldade de me abrir. Isso não favorece bons relacionamentos.

Embora ela agisse como não soube o que ele estava falando, Jordan ainda acreditava que Lauren sentiu suas emoções durante o sexo como ele sentiu as dela. O medo de compartilhar profundamente certamente explicaria o baixo grau de ansiedade que pulsa dela.

Como era possível que ela senti-lo? Ela tinha um toque da mesma habilidade que parecia em Mike, ou ela compartilhava seu dom? Ele nunca antes havia conseguido sentir alguma sensação vinda qualquer de suas companheiras sexuais que experimentaram suas emoções. Talvez sua habilidade estava se fortalecendo, se transformando em algo diferente, ou talvez existisse algo especial em Lauren. Ela estava em sintonia com ele de um modo que nenhuma outra amante já tinha estado.

Ele pôs as mãos em seu queixo e esfregou polegar sobre o lábio inferior, até que ela capturou-o entre seus dentes e mordeu levemente. —Eu acho que você é mais do que capaz de se abrir. Talvez este cara não fosse o homem certo para compartilhar isso.

Ela chupou seu polegar, então, soltou-o com um molhado estalado. —Talvez.

Ele teria que ser paciente e pouco exigente para conseguir a confiança dela. Embora ela possa ter uma concha dura, por dentro ela era frágil e delicada. Ele estava realmente pronto para começar um relacionamento desafiador?

—Fale-me sobre seu trabalho. — Ela mudou de assunto e posição, virando-se de costas para deitar ao lado dele.

—Eu projeto software para aplicações de negócios. Eu sei, soa muito mais fascinante e excitante que realmente é. Mas o que torna trabalhar em casa, como eu gosto.

Ela girou sua cabeça para olhá-lo atentamente. —Você consegue viver sozinho como um eremita?

—Eu não penso muito sobre isto. Eu me acostumei a estar só e ter coisas quietas. — Ele riu. Eu sou provavelmente a pessoa mais chata que você já encontrou.

Ela sorriu e covinhas apareceram em suas bochechas. —Chato? Não. Isto não é uma palavra que eu usaria para descrevê-lo. — Ela fez uma pausa como se considerando, então disse, —Introvertido. Intenso. Sombrio. Definitivamente apaixonado. Mas não chato.

Ela olhou para o teto novamente. —Sua casa é tão pacífica. Nenhum barulho de tráfego. Eu raramente saio da cidade. Este lugar é um paraíso.

Jordan girou sobre seu estômago, descansando a cabeça em seu braço dobrado, e colocou uma mão em seu estômago. Ele subia e descia conforme ela respirava. —Você dormiria bem aqui. Você devia passar a noite.

—Eu não sei. Não estou em casa desde ontem cedo. Eu preciso de um banho, algumas novas roupas, verificar meu e-mail, esse tipo de coisa.

—Amanhã. É uma longa viagem de volta para a cidade e você está tão confortável aqui.— Ele se aproximou, segurando-a com um braço e uma perna. —Fique.

Ela pausou, então fez um pequeno barulho, quase um suspiro. —Durante algum tempo. E só se você me alimentar. Eu comi nada além de fast-food hoje. Eu estou sofrendo de fome.

Ele sorriu e beijou seu ombro macio que estava perto de sua boca. —É assim que acontece, eu sou um cozinheiro excelente. E você está com sorte, a cozinha ainda está aberta para negócios.

Colocando a mão e seu abdômen, ele sentiu seu estômago roncando e seu corpo vibrar de prazer como um ronronar de gato contente. Ela ficaria. Ele tinha que cozinhar.

—Eu disse a você tudo sobre minha família - meus pais, meus irmãos, até meus primos. — Lauren largou seu garfo e empurrou o prato para trás. —De fato, sua técnica de entrevista faria de você um grande detetive. Eu não sei como você me enganou tirando tantas informações de mim.

Porque você precisava conversar. Jordan manteve o pensamento para ele mesmo.

—Minha família não é de perto tão interessante. — ele disse. —Se você pensa que meu trabalho soa chato, meu papai é um contador e minha mãe é uma bibliotecária. Ambos amam catalogar e previsibilidade. Você pode imaginar eles não sabiam o que fazer de mim com minha habilidade estranha. Deve ter sinalizado eles de não terem mais filhos, porque eu era só uma criança.

—Eles sabem o que você pode fazer, então? — Lauren apoiou seus cotovelos na mesa e se inclinou para frente. —Você sempre foi capaz de... Sentir coisas?

Ele estava ainda desconfortável conversando sobre isto. Tinha passado muitos anos mantendo isto um segredo. —Acho que sim. Você pensaria que eu seria melhor em ligar isto até agora.

—Como era quando você era um bebê?

—Eu disse que eu chorei muito. Minha mãe achava que eu tinha cólicas. Eles compreenderam muito cedo que eu não gostava que as pessoas me manipulassem. Eu tive que fazer todos os testes médicos possíveis antes mesmo de eu poder falar. Estudos mostraram que algumas áreas em meu cérebro tinham muito mais atividade do que o normal. Falou-se de epilepsia, trauma de cérebro, autismo, todos os tipos de hipóteses, mas nenhum dos médicos poderiam chegar a qualquer acordo.

Ele se levantou e começou a limpar a mesa. Era mais fácil dizer a ela tudo isso se ele não olhasse nos olhos simpáticos de Lauren. —Quando eu pude conversar, meus pais perceberam que eu não era normal. A princípio eu assumi que todos no mundo eram como eu, mas não leva muito tempo para uma criança compreender que é diferente e aprender a manter a boca fechada sobre isto.

Lauren enxaguou seu prato e talher, e os colocou na máquina de lavar pratos. —Deve ter sido difícil, não sendo capaz de falar sobre que você estava ocorrendo com ninguém.

—Você se acostuma a isto. — Ele fechou a porta de máquina. —Ao longo dos anos, eu pensei que eu tive isso muito bem sob controle até que, de repente, não mais.

—Eu sinto muito. — Franzindo a sobrelha e a testa.

Ele deu de ombros. —É apenas uma vida. Tenho certeza que você já passou por algumas coisas muito boas em seu campo de trabalho.

—Algumas. — Ela evitou o assunto, aproximando-se, apertando ele contra a máquina de lavar pratos, deslizando mãos do peito até os ombros dele. Ela examinou o rosto dele com seus olhos castanhos luminosos, debruçado em seu corpo e sussurrou: —O que eu estou sentindo agora?

Jordan sorriu era como uma punhalada quente de luxúria passando dela para ele. —Agora? Eu diria que você está sentindo meu membro pressionando em seu estômago.

Ela riu e esfregou sua pélvis contra sua ereção crescente. —Está certo.

Ele deslizou uma mão em seu cabelo, dedilhando o suave contorno de seu crânio delicado. —Você está parecendo faminta, como se o jantar não tivesse sido suficiente. Vazia e desejosa de ser cheio.

—Sim. — A palavra terminou em um sibilo. Seus lábios se separaram e seus olhos fecharam no meio do caminho.

—Eu também. — Ele quis dizer a ela do que realmente gostava, o que ele nunca tinha sido capaz de dizer para qualquer mulher antes. —Eu quero estar em você e, ao mesmo tempo, quero você em mim. Eu posso sentir tanto. Eu quero as duas coisas.

Sua boca assentiu na dela, o esfregar de seus lábios era ao mesmo tempo leve como uma brisa e intenso como um furacão. Ele sentiu o desejo crescente e o seu próprio em uma mistura tão combustível, quanto nitroglicerina e pólvora.

Lauren estava vestindo uma de suas camisetas e o decote deslizou para seus ombros nus. Passando seu polegar ao longo do alto de sua clavícula até a curva suave e carnuda de seu ombro, ele beijou-a, saboreando o salgadinho doce de sua pele.

Ele puxou a camisa mais para baixo de forma que seus lábios pudessem deslizar suavemente sobre os seios e nas ondas de seu decote. Quando ele puxou o algodão mais duramente, um de seus seios surgiu livre. Sua boca percorria toda ela, dando pequenos beijos sussurrados até que ela suplicasse por mais. Ele puxou o mamilo endurecido entre seus dentes e deu uma leve pancadinha com sua língua na ponta.

Lauren fez um som pequeno em sua garganta e inalando, erguendo seu peito mais alto.

Ele chupou seu bico, rolando sua língua em cima dele antes de sugá-lo duramente enviando uma onda elevada de desejo para seu pênis, como se ela estivesse fazendo isto para ele. Ele teve que admitir existia algumas vantagens para seu "dom especial".

Depois de um momento, Jordan endireitou e puxou a camiseta acima de sua cabeça, deixando-a nua. Girando seus corpos colocou-a voltada contra a bancada, passando a dar atenção a seu outro seio, lambendo e chupando o mamilo ereto antes de cair de joelhos à frente dela.

Ele sentiu o aumento da expectativa dela quando suas mãos e boca deslizavam sobre seu torso, sentindo os solavancos de seus seios, a pele sedosa que os cobria, a ondulação suave de sua barriga e as lâminas afiadas de seus quadris. Quando sua exploração o levou mais perto de seu sexo, *necessidade, necessidade, necessidade* pulsava dela.

Jordan olhou em cima e passou seus dedos levemente pelo emaranhado de cachos castanhos. Os olhos do Lauren estavam arregalados e focados nele com intensidade feroz. Sua língua varreu seus lábios entreabertos, deixando-os brilhando.

Ela ansiava por seu toque. O pedido silencioso trouxe um sorriso para seu rosto e o fez prolongar sua agonia mútua. Ele abaixou seu olhar para sua vulva, introduzindo seus polegares entre as dobras macias, espalhando-os e inalando seu aroma. Ela cheirava a terra almiscarada, de sabor forte, toda mulher. Seu coração batia em seu pênis, pulsando tão forte que parecia como se fosse explodir.

Jordan apertou seu rosto entre suas coxas e lambeu a fenda vermelha. Ele sondou sua língua no fundo de sua umidade, lambendo seu suco pungente, enquanto ela gemia e

empurrava em direção a ele. Sua mão tendeu ao redor de sua cabeça, puxando-o para cima. Oh sim, ela queria sua língua em seu clitóris duramente — tão duramente que enviou ondas de dor através de ambos.

Ele a provocava somente um pouco mais, lambendo e mordiscando a parte interna de suas coxas, deslizando sua língua pelo comprimento delas, contornando sua pequena saliência ereta no último minuto. Lauren agarrou e puxou os cabelos dele. —Continue! — Ela implorou.

Com uma risada suave, ele cedeu e deu a ela o que ambos queriam. Seu lábio cercou seu clitóris puxando ligeiramente, então sua língua rodava ao redor sobre ele.

O alívio o inundou. Isto era o que ela precisava. Ele sabia exatamente como dar isto para ela, quando aumentar a pressão, quando recuar, por quanto tempo ele podia tocá-la antes da primorosa tortura ser demais. Finalmente, ele povoou em um ritmo que a levou mais alto e mais alto a beira do clímax. Ele experimentou isto com ela, a tensão catraca como um afinador de violão puxando uma corda sempre mais apertada.

Quando não existia mais flexibilidade na série, não existia nada que podia fazer, mas quebrar. Lauren rendeu-se com som agudo e ressoante. Ele sentiu seu desejo aumentar explodindo como foguetes através do sistema nervoso dela e do seu como um pinball. Seus olhos rolaram para trás de suas pálpebras fechadas. Ele sentiu o clímax vibrando em seu pênis tão forte como se fosse seu próprio.

Jordan manteve sua boca pressionando o sexo dela até que se certificou ter dado a ela toda última gota de prazer possível, então, ele se afastou e limpou a boca com as costas da mão.

Os malditos preservativos estavam no quarto. Ele não contava em ter um interlúdio na cozinha. Então ele levantou e recolheu Lauren em seus braços. Ela ainda ofegava sofregamente devido sua liberação enquanto ele se apressava pela casa depositando-a na cama. Ele colocou rapidamente a camisinha em seu pênis, então subiu na cama com ela, de forma que suas pernas ficassem nas laterais do corpo dela.

Ela estendeu as mãos para segurá-lo, mas depois de alguns beijos, virou-se de costas, oferecendo seu traseiro.

Jordan empurrou-lhe o cabelo de lado para que ele pudesse admirar a curva suave do pescoço e das costas, ombros e um alvo bumbum redondo. Mesmo que seu pênis estivesse pingando na ponta e desejoso para entrar nela, ele teve o tempo de beijá-la toda, cada pedacinho da tela encantadora de sua carne. Então, finalmente, ele apoiou-se sobre ela e deixar sua ereção posicionada em sua entrada. Levantou-se sobre os joelhos, levantando as nádegas dela, mais alta para ele. Ele agarrou seus quadris e empurrou dentro de seu calor e umidade, dirigindo em profundidade com um gemido. Um tremor o sacudiu a sensação de voltar para casa.

Com todo carinho, ela empurrou de volta para ele, e ele apertou mais profundo. Ele sentiu a abertura, o anseio de ser preenchida, e seu próprio desejo irresistível de ter, possuir, invadir-lhe num poderoso impulso primitivo que era quase assustador, na sua força.

Seus gemidos e choramingos o fez mais forte, levou mais urgente. A sala estava tranqüila, mas se escutavam os sons molhados da união dos corpos, e dos pungentes grunhidos. Ele empurrava dentro dela de novo e de novo, Jordan sentia a energia inegável

Empatia Bonnie Dee



que passava ida e volta entre eles. Eles se juntaram primitivamente, em um nível indefinível além do pensamento racional, no reino do conhecimento inato. À medida que o êxtase do orgasmo explodiu através de seus corpos, eles estavam verdadeiramente unidos em um só.

Quando o último dos fogos de artifício morreu nas trevas, as suas emoções começaram a desvendar e retratar em seus respectivos órgãos. Jordan abriu os olhos e voltou à consciência depois de viajar de um universo longe de seu corpo. Ele estava esparramado em cima das costas de Lauren. Retirando-se dela, ele se deitou ao seu lado, ainda puxando uma respiração longa e profunda.

Ele olhou para a bela mulher deitada ao seu lado. Sua pele era rosada com o esforço, um brilho de suor fazendo seu corpo brilhar. Os cabelos dela caíam emaranhados e selvagens sobre os ombros e rosto angelical era preguiçoso e calmo, meio enterrado no travesseiro. Ela era cheia de paixão e misteriosos lugares escuros que ele queria explorar. Conhecer suas emoções não significa que ele realmente sabia tudo sobre ela, mas ele ficaria feliz em gastar muito tempo a descobrir Lauren Sadler. Ele teria qualquer risco de dor ao esforço lhe trouxe.

Ele estava pronto para ter uma chance, se ela estivesse.



Capítulo Seis

Lauren acordou com um sobressalto. Onde estou? Uma cama estranha, em uma sala estranha com um homem estranho.

Os acontecimentos da noite anterior derramado sobre a sua consciência, como o alagamento sol pela janela do quarto. Ela nunca tinha pensado em ficar tanto tempo. Ela nunca imaginou chegar tão perto. Mesmo à luz clara da manhã, ela não podia negar a magia elementar da noite anterior. Algo muito poderoso que tinha acontecido entre ela e Jordan Langley durante o sexo, uma conexão mais profunda do que ela jamais tinha sentido com ninguém em toda a sua vida.

E medo do inferno fora dela.

Ela arriscou um olhar para o corpo esguio ao lado dela, a cabeça escura sobre a fronha. Ele estava deitado de bruços, um braço jogado descuidadamente acima de sua cabeça, o outro pendurado na borda da cama. Sua pele bronzeada em contraste com o branco dos lençóis amassados.

Ela saiu da cama com cuidado. Não queria acordá-lo, para enfrentá-lo e ter uma conversa pequena ou planos para vê-lo outra vez, o que ela não tinha a intenção de manter.

Lauren foi estúpida em se envolver com alguém ligado a um caso. Conectar-se com ele era inadequado, mesmo que ele não estivesse em sua lista de suspeitos. Além disso, ela deveria se concentrar em uma investigação de assassinato, não a vida sexual dela. Não haveria tempo para o namoro depois.

Quando seria isso? Mais tarde nunca chega. Apenas mais casos.

Ignorando a voz interior que tocavam, Lauren foi à sala e colocou a roupa fedorenta. Ela gastou muito tempo e era tempo passado caminhando para uma mudança. Ela escorregou porta a fora sem deixar um bilhete e correu para seu carro. *Casa agora. Tem que chegar em casa.*

Um chuveiro e duas xícaras de café depois sentiu-se quase como ela mesma ao invés da mulher excessivamente emocional que havia se permitido ter elaborado para um magnético estranho. A ela esgotamento noite passada explicou o fora-de-comportamento do personagem. Ela tinha ido à cena do crime McKenzie depois de um dia inteiro, interrogado a família, guardado por toda a noite e levados por toda a cidade no dia seguinte questionamento mais testemunhas antes de acabar na casa de Langley. Não admira que ela tinha tido algum tipo de avaria e se imaginava meia no amor com o homem. Absolutamente cansada, com uma enorme overdose de sexo, isso é tudo que era.

Lauren teclou um número em seu celular, e depois de alguns toques, Court atendeu.

—Onde diabos você esteve? Eu tenho tentado contatá-la durante toda a manhã. — ele repreendeu.

—Desliguei o telefone e dormi, desculpe. O que aconteceu?

—Eu vou voltar para a companhia de navegação. Algo está definitivamente errado lá. A maioria dos clientes em Blackberry do McKenzie saíram, mas há cadastros escondidos, siglas e números como um código.

—Eu estarei lá assim que eu puder. Espere por mim antes de entrar. — Enquanto dirigia em direção McKenzie e navegação Brandt, Lauren tentou colocar as peças do quebra cabeças se encaixando. Ela concordou com o Brad que o negócio era de cobertura para alguma coisa, provavelmente contrabando. Mas a maioria dos tipos do submundo não teriam o trabalho de matar McKenzie tão mal. Eles teriam transportado o seu corpo para outro país, o executariam e destruiriam o cadáver. McKenzie teria simplesmente desaparecido. O suicídio foi falsificado por um profissional.

O que aconteceu a Arthur Brandt? Talvez tivesse descoberto o duplo comportamento de Robert. O homem agiu estranho o bastante quando eu falei com ele. Se ele era o assassino, Mike teria reconhecido o parceiro de negócios de seu pai. Talvez ela pudesse obter uma fotografia de Brandt para ver como o menino reagiu a ele.

Talvez ela deva pressionar Mike mais e trazer um psicólogo para trabalhar com ele. Pelo menos ela não precisa se preocupar com a criança se machucar como o que no caso Kindle. Ela tinha um conjunto de vinte e quatro horas da guarda de Mike. Se o assassino era mesmo ciente de que tinha tido uma testemunha do tiroteio, eles teriam que passar pelo policial para atingir o menino.

Lauren reconheceu o carro de Brad quando ela arrancou para dentro do estacionamento próximo a escritórios de McKenzie. Seu parceiro soltou sua maior parte para fora do carro e caminhou em direção a ela, terminando o último dos burritos do pequeno almoço. Estômago Lauren rugiu, lembrando que ela não tinha comido desde delicioso bife e os ovos na noite anterior com Jordan. Pensando na comida levou-a a lembranças do homem que tinha cozinhado para ela. Ela rapidamente fechou a porta sobre as imagens eróticas e sensações que caiu em sua mente.

—Olhe para isso. — Court mostrou-lhe as entradas no Blackberry do McKenzie que tinha travado o seu interesse, bem como números de recuperada de seu registro telefônico. — Acho que esses caras estão em algumas atividades extracurriculares, os clientes não-oficiais e as transferências.

—Não seria surpresa para mim. — Lauren abriu o caminho para o prédio da recepção. — Sr. Brandt não veio hoje. — disse a recepcionista. —Ele está muito dividido sobre o Sr. McKenzie. Tenho certeza que você pode alcançá-lo em casa se precisar falar com ele.

—Tudo bem. Mas, enquanto isso, existem algumas outras pessoas, como a secretária de McKenzie, gostaríamos de entrevista-la.

—Oh, Phyllis não está aqui, também. Ela está em choque. Nós todos estamos. Ela esteve aqui por um pouco tempo ontem, tempo suficiente para fazer alguma papelada e cancelar compromissos, mas sem Robert, não há realmente nada para ela fazer. — A mulher enxugou os olhos. —É tudo tão terrível!

—Sim, é. — Sem dar à mulher a oportunidade de questionar o seu direito de estar lá, Lauren e Brad continuaram em direção ao elevador.

Court apertou um botão e as portas se fecharam. —Tão longe, tão bom. Você mantém a conversa e eu vou ver o que posso encontrar no escritório dele.

O método funcionou para eles. Lauren tão abrasiva quanto poderia ser, ela ainda era melhor com as pessoas do seu parceiro Gruff. Sempre que havia alguma coisa um pouco



ilegal como uma busca sem mandado judicial a ser feito, o Court fotografou o local e ela distraía. Então Lauren falou com os colegas de McKenzie, enquanto seu companheiro procurava por informações úteis. Ninguém questionou o procurar ao redor.

Quando ele saiu do escritório de Arthur Brandt, o rosto de Brad era sombrio. Ele deu-lhe um aceno e Lauren rematou a conversa.

—Parece existir coisas faltando no escritório. Talvez ficheiros em falta no armário de arquivo. Pedacos de papel ainda capturados no triturador. Nada definitivo, mas... — Court sumiu.

Não parece muito, mas Lauren tinha aprendido a confiar em sentimentos de seu parceiro, uma vez que geralmente estava com razão. Talvez fosse por isso que ele tinha sido tão fácil para ela acreditar nas capacidades da Jordan. Não havia nada de mágico sobre palpites. Algumas pessoas simplesmente tinham um senso de percepção.

—Eu acho que precisamos ver Brandt antes que ele fuja da cidade. — Brad concluiu.

Ela não esperou que ele terminasse antes de chamar para voltarem à casa de Brandt e vê-lo até que eles chegassem. Eles estavam à beira de alguma coisa e dane-se se ela deixe o seu principal suspeito fugir.

Quando Jordan acordou e percebeu que Lauren desaparecido sem deixar um bilhete, ele descobriu que ela estava tendo dúvidas sobre o que tinha feito. O que se passou entre eles a noite passada era extremo. Para uma mulher com problemas de confiança admitir, provavelmente ela sentia exposta e vulnerável, e queria algum tempo sozinha para pensar sobre a situação.

Sentia-se muito bem da mesma maneira. Foi uma coisa para compartilhar tão apaixonadamente no segredo da noite, outra para enfrentá-la à luz do dia. Olhar para a pessoa nos olhos depois de estar de volta em sua própria pele, dois seres separados, uma vez mais, era estranho e desconfortável. Ele daria seu tempo. Talvez um pouco mais tarde, no dia em que ele ia dar-lhe uma chamada.

Depois de se barbear tomar banho e vestir-se, ele sentou em seu computador com café e um biscoito. A melhor coisa sobre o trabalho de casa era a sua liberdade para gerir o tempo. Ele poderia derrubar uma tarde para ir velejar ou mesmo tomar um dia inteiro, como tinha ontem, mas os prazos apareceram e ele teve de disciplinar-se para continuar produzindo. Às vezes era difícil de se concentrar em um projeto quando o dia estava ensolarado e não havia nenhum protocolo de escritório para mantê-lo em sua mesa.

Demorou uns bons vinte minutos para ele parar de sonhar acordado com Lauren e a última noite, mas eventualmente ele foi pego em seu projeto atual. Houve uma falha que não tinha sido capaz de resolver que de repente ficou claro. Talvez o dia de folga fosse bom para ele, porque ele sabia exatamente o que fazer para corrigir o problema. Quando ele finalmente saiu da zona criativa, era quase duas horas. Ele estava morrendo de fome, as costas doíam de ficar em uma posição muito tempo e ele estava ansioso para saber o que estava acontecendo com o Caso McKenzie.

Ele foi para a casa de Danny, sem parar em primeiro lugar, sinceramente preocupado com questões como Mike estava fazendo, mas esperava encontrar Lauren lá.



Quando ele parou em frente da casa de seu amigo, não havia carros na rua e desejou que ele se preocupou em fazer uma chamada. Jordan tocou a campainha sem muita esperança de que alguém iria responder. Ele tinha desistido e estava caminhando de volta para seu carro quando a porta se abriu.

Célia estava na porta olhando como um fantasma. —Oi.

—Como você está? — Ele subiu os degraus novamente.

Ela abriu as mãos num gesto que disse palavras foram muito esforço para se formar.

—Desculpe. — Jordan tomou uma de suas mãos geladas na sua, fortalecendo-se para um assalto de emoção. Dor. Descrença. Tristeza. Ele aceitou todos eles. Raiva. Medo. Suspeita. O último chamou sua atenção. Qual era a dúvida? Célia não tinha uma idéia sobre a morte do seu marido?

Jordan calou seus pensamentos e abriu mais amplo, permitindo que tudo que ela sentia fluísse livremente nele. Seu toque persistente em sua mão foi em muito mais do que um aperto simpático. Quando ele finalmente se afastou, os olhos de Célia estavam arregalados.

—Danny estava certo sobre você. É isso que você fez por Mike? Tirou fora a sua dor?

Jordan encolheu os ombros. Sua cabeça doía e um rubor queimou seu rosto. Ele queria que ela parasse de olhar para ele como se fosse uma espécie de milagreiro. —Eu acho.

—Obrigado pelo que você fez para ele. Me desculpe, eu não disse isso antes. Fiquei um pouco... — Ela riu muito. —Eu estava mal enfrentando os últimos dias. Mike levou Danny para tomar um sorvete, mas eles devem estar de volta em breve. Eu sei que eles querem ver você.

Ele seguiu para a sala, esperando que os outros voltassem. Foi muito difícil estar com essa mulher de luto que ele mal conhecia.

—Eu me sinto tão inútil. — ela confidenciou sentando-se na cadeira em frente dele. —Eu deveria estar fazendo alguma coisa, mas não há nada a fazer. Robert não tem família. Meus pais estavam em umas férias na Europa. Eles estão voltando amanhã. Todo mundo que foi chamado precisa saber, e não podemos ter um funeral até depois da autópsia. — Sua voz falhou na palavra.

Jordan concordou, sentindo que o silêncio era melhor do que um pedido de desculpas ineficaz.

—A pior parte é não saber o que aconteceu. Eu me sinto tão perdida e tão... irritada. Por que isso aconteceu? Por que aconteceu a nós?

—A detetive Sadler possui pistas? — Ele tentou coletar notícias de Lauren, pois queria saber o que ela estava fazendo.

—Eu não falei com ela ou com detetive Court hoje. Eu não tenho idéia do que estão fazendo, e isso é frustrante. — Suas mãos atadas juntas no colo.

—Célia. — Fez uma pausa, tentando encontrar uma forma de expressar a sua pergunta. — Não é meu negócio, mas eu sinto que você tem algumas suspeitas. Você quer falar sobre elas? Não vou contar a ninguém se você não quiser, eu prometo. Mas pode fazer você se sentir melhor dizendo que você está pensando em alguém.

Sua mão foi até a boca, os dedos pressionando contra ela como se mantivesse as palavras de volta, e de repente elas saíram. —Eu acho que Robert poderia ter tido um caso. Eu não

tenho nenhuma prova, alguns meio telefonemas de noite, não raro contas de cartão de crédito. É apenas um sentimento que eu tive nos últimos dois meses.

Jordan não perguntou se eles estavam brigando ou distantes recentemente. Ele não era um detetive. Foi o suficiente para deixá-la desabafar-se.

—Mesmo que eu não tenho nenhuma base para acreditar nisso, eu continuo voltando para a idéia de uma amante, alguém que pode ter ficado bastante irritado com alguma coisa para matá-lo. Se o estranho não era um assassino, que poderia ser? Eu sei que os detetives estão considerando Mike. Eles acham que ele pode ter brincado com a arma e ela disparou. Mas é impossível. Ele teria fugido e nunca ficado plantado como ocorreu.

Ela virou olhar com agonia novamente para a Jordan. —Será que eles pensam que eu sou cobertura para ele? Que fui eu quem limpou as gravuras?

—Eu não sei, mas você deveria dizer a Lauren sobre suas suspeitas.

—Pode fazer-me olhar como uma mulher ciumenta, uma megera, louca acusando. Eu sei que eles sempre consideram a primeira esposa. — Célia esfregou sua testa. —Meu Deus, eu odeio que soe como se eu estivesse apenas preocupado comigo quando Robert está morto, mas estou com medo.

Jordan compreendeu sua agitação. —Você, pelo menos, falou sobre isso com o Danny?

Ela balançou a cabeça. —Fiquei muito chateada ao considerá-lo no início, mas quanto mais eu penso sobre, menos escandalosa a idéia parece.

—Você deve dizer a ele.

A porta da frente se abriu e uma voz aguda e oca respondida por um baixo ruído anunciou o retorno de Mike e Danny. Jordan tinha quase esquecido que o menino poderia falar desde que tivesse apenas relacionado com a sua vida interior, até agora.

A dupla entrou na sala. Mike correu pela sala e jogou seus braços em torno de Jordan. Calor e um reconhecimento profundo que ultrapassava o reconhecimento informal cresciam a partir do rapaz. *Eu conheço você.*

—Ei, Mike. Como você está? — *Eu conheço você, também.*

Célia sorriu. —Ele nunca agiu dessa forma com qualquer um antes. Você já fez muito para ajudá-lo. Obrigado.

Jordan sorriu, desconfortável com seu agradecimento. —Por que Mike e eu não vamos lá fora, enquanto vocês falam?

Danny olhou para frente e para trás entre a Jordan e Célia, pegando a mensagem tácita de que sua irmã tinha algo a dizer-lhe.

Mike agarrou a mão da Jordan, e levou-o para a varanda da frente, continuando a prender a atenção dele, enquanto falava. —Eu tenho uma gata. O nome dela é Portia. — Medo subiu nele.

—Tenho certeza que o seu tio arranjou alguém para alimentar a gata.

Mike pegou a sua dúvida que esse detalhe foi lembrado e preocupação da criança ficou mais forte. —Eu preciso de Portia.

—Você não pode ir a sua casa agora. Mas Danny vai cuidar dela.

Sua agitação cresceu, Mike se afastou da Jordan.

Empatia Bonnie Dee



Quando suas mãos quebraram o contato, desejos agitando o menino e as energias foram imediatamente extintas.

—Os gatos são bons em cuidar de si mesmos. — Jordan tentou consolá-lo.

Mas Mike não estava ouvindo. Ele estava olhando para a rua, os olhos fixos e sua postura tensa.

Seguindo o olhar do menino lentamente olhar, Jordan viu um Saturn branco acelerar o passando pela casa. Ele olhou para o garoto. —Conhece aquele carro?

Os lábios de Mike estavam se movendo, e Jordan, tocou-lhe de volta como se inclinasse para ouvir o seu sussurro quase silencioso. Uma onda de terror fluiu na sua mão.

—Dezessete. Dezessete. Dezessete.

Capítulo Sete

—Você ligou para detetive Lauren Sadler. Deixe uma mensagem.

—Lauren, ligue de volta. É sobre o caso e é urgente. — Era sua terceira tentativa para falar com ela. Jordan esperava que escutasse ligasse de volta. Mas talvez ela viu seu nome e apagou as mensagens, com medo de que ele quisesse falar sobre algo pessoal.

O telefone tocou em sua mão, fazendo-o pular. —Olá?

—Você chamou? — Sua voz era fria e profissional, como se tivessem mal atendidas.

—Você ouviu a minha mensagem? — Ele desejava poder tocar-lhe para que pudesse realmente se comunicar com ela.

—Não. Acabei de ver as suas chamadas. Eu estava muito ocupada.

—Não é sobre a última noite. Alguma coisa aconteceu hoje, você deveria saber. Mike viu...

—Eu realmente não tenho tempo para falar agora. Eu estou no meio de alguma coisa. Vou chamá-lo de volta.

—Mas isto é sobre o caso.

—Então é isso. Eu tenho que ir. — Lauren falou com alguém no fundo, em seguida, o telefone ficou mudo.

Dentro Jordan sentiu o mesmo ar morto. Isso foi o que ela seria como uma pessoa normal, caminhando ao longo da vida capaz de fazer mais do que adivinhar o que outras pessoas estavam sentindo pelo seu tom de voz ou expressões faciais. Como solitário que era para ser tão isolados, especialmente depois que ele e Lauren haviam compartilhado a noite passada. Talvez ela realmente estivesse ocupada, mas suspeitou que ela estava se fechando.

Colocou o telefone no bolso, e voltou para a casa. Na sala de estar, Mike sentou no chão, olhando para o espaço, seus dedos movendo-se em cálculos privados.

Danny desligou o telefone. —Eu tenho o DMV fazendo uma pesquisa de todos os Saturns na área. Se o proprietário é alguém familiarizado com Mike, ele deve ser fácil de achá-lo.

—Boa. A propósito, Mike está preocupado com sua gata. Você poderia informá-lo que tem tido cuidado com ela.

Jordan estava de repente, exausto e desesperado por ficar algum tempo sozinho. Usando o trabalho como uma desculpa, ele deu adeus a família, mas não antes de segurar a mão de Mike, mais uma vez. Ele desejou força e coragem para o menino e sentiu um fraco agitar de reconhecimento crescente, como vapor ao longo de um guisado de ebulição do medo.

De volta para casa, ele se largou na frente da TV.

Quando acordou, o quarto estava iluminado apenas pelo brilho da televisão e a campanha estava tocando. Ele sentiu um lampejo de déjà vu. Esta seria a terceira noite em uma semana que tinha recebido um visitante em seu auto-exílio.

Enquanto caminhava até a porta, o pulso acelerava. E se fosse Lauren novamente? Ele estava animado ainda nervoso com a perspectiva de vê-la, mas quando ele abriu a porta para encontrar o seu visitante na varanda da frente, qualquer trepidação evaporou. Ela estava de

pé, olhando para a rua e quando ela se virou para ele, seu coração parou. Seu rosto pálido brilhava na luz da varanda duras.

—Oi. — Seus olhos se encontraram com os dele por apenas um segundo, em seguida, moveu-os imediatamente. Mãos enfiadas nos bolsos, ela ficava na beira da varanda, como se estivesse pronto para ir embora.

—Entre. — Ele mudou de lado para deixá-la passar pela porta, mas ela balançou a cabeça.

—Eu não posso ficar. Eu preciso ir para casa e dormir um pouco. Eu só queria parar e dizer-lhe as últimas sobre o caso.

Ela poderia ter ligado, assim Jordan adivinhou que ela queria falar mais do que isso.

—Nós prendemos o parceiro de negócios de Robert, Arthur Brandt, no aeroporto. Parece que o negócio McKenzie é uma capa para o contrabando. Meu parceiro e eu acreditamos que o assassinato está ligado ao crime organizado.

Jordan não ficou surpreso ao saber que centro empresarial Robert e McKenzie não era completamente legal. Mas a idéia da parceira do homem ter cometido o assassinato ou arranjar uma batida não combinava com o pensamento de Jordan que Mike era o atirador também.

—E sobre o carro que Mike viu hoje? Danny quis falar sobre isso? Mike reconheceu a pessoa dirigindo e teve medo.

—Ele pensou que fosse um dos parceiros de negócios de seu pai, ao olhar para o carro, procuramos, mas Danny não revelou qualquer ligação. Talvez o menino estivesse tão nervoso que imaginou que viu o assassino passando de carro.

Jordan compartilhou com a detetive a opinião de Célia e seu questionamento sobre Robert estar tendo um caso amoroso. Poderia ter algum impacto sobre a investigação de Lauren? Ela parecia ter tanta certeza de estar certa que o tinha meio que convencido, mas no fundo uma voz irritante lhe disse que havia algo errado com cenário.

—Você pode entrar por um pouco? Foi um dia longo e eu aposto que você poderia jantar.

— Ele tentou seduzi-la com a oferta de uma refeição.

Lauren olhou para o carro como se ela quisesse correr para lá, então de volta para Jordan. Ela inspirou profundamente. —Jordan, que aconteceu ontem à noite foi grande, mas isso não pode acontecer novamente. Eu não posso me envolver com alguém quando eu estou no meio de um caso. Eu não tenho tempo e não é uma boa idéia. Eu poderia ficar distraída e perder alguma coisa

—Eu só perguntei se você queria alguma coisa para comer. — Sua voz soou apertada até para seus próprios ouvidos.

Ela suspirou. —Eu sei o que vem depois onde nos levará. Eu não acho que podemos estar juntos, sem...

Mesmo a sugestão de sexo foi suficiente para deixá-lo duro, talvez por isso ela teve um ponto. —Quando seria um bom momento para um encontro real? Após este processo? Ou a próxima? Você sempre tem tempo para si? Você costuma deixar qualquer um em sua vida?

—Eu avisei que eu não sou a pessoa certa para relacionamentos. Na minha linha de trabalho, eu não posso ter um compromisso emocional.

—Então você está dizendo que seu ex estava certo?

Ela fez uma pausa tão longa que ele pensou que não ia dizer nada. Seu olhar estava rebitado no assoalho entortado do pórtico e, em seguida sobre ele.

—Talvez ele estivesse, mas não é só sobre mim e Marcos. A última vez que me envolvi com alguém, foi muito ruim. Eu arruinei a vida de uma criança, porque eu não estava prestando atenção ao meu trabalho.

Ele esperou que ela continuasse.

—Eu conheci esse cara em um bar e saímos algumas vezes. Eu gostava dele. Fui aberta, honesta, doce... e acabou por ser um psicopata completo. O homem que eu estava namorando era um molestador de crianças. O próprio criminoso que eu tinha procurando estava bem debaixo do meu nariz, quase na minha cama antes que eu percebesse isso. Justiça que eu peguei ele, finalmente, mas não antes de ele machucar outra criança. — Sua voz era firme quando ela contava a história, mas ele podia ouvir a sua dor de baixo da superfície.

Jordan sabia que o que ele dissesse ou fizesse em seguida iria romper suas defesas ou levá-la ainda mais longe. Ele deu um passo em direção a ela, estendendo a mão para o braço. Seria muito mais fácil para comunicar seus pensamentos, sem palavras, e ele acreditava que ela podia senti-los.

Mas Lauren recuou, quase tropeçando em sua pressa de fugir de seu toque. —Não! Eu não quero isso.

Deixou cair à mão ao seu lado. Seu peito doía enquanto a ouvia ir.

—Desculpe. Eu só não posso dar... tudo o que você quer de mim. É muito. — Ela virou-se e desceu rapidamente as escadas para seu carro, sem olhar para trás.

Jordan olhou para ela. Não era a primeira vez que a sua capacidade tinha assustado uma mulher, mas foi com ela a primeira vez que sentiu como se uma parte dele tivesse sido arrancada. Um vazio profundo, dolorido como a morte foi tudo o que ela deixou quando foi embora.

Depois de quase dois anos se escondendo do mundo, ele abriu-se a possibilidade de amar apenas para ser imediatamente abatido. Jordan voltou para dentro de sua casa e fechou a porta atrás dele.

Mesmo que estivesse exausta, a noite de sono de Lauren foi agitada e cheia de sonhos ansiosos. Quando ela acordou, não conseguia lembrar de nenhum deles, exceto que se centrado em torno de Ryan Kindle. Ela ainda virou o estômago de lembrar a relação que ela quase teve com o pedófilo, e como absolutamente tola tinha sido sobre a sua verdadeira natureza. Ela não tinha carta de uma vez, com exceção de um encontro ocasional. Sua confiança em si para avaliar a personagem tinha sido destruída pela experiência.

Por quatro horas e meia, ela desistiu de tentar dormir e amanheceu, banhou-se, vestiu-se, tomou café, assistiu a notícia, em seguida, olhou para o jornal de ontem, fingindo ler as manchetes, mas na verdade pensava em Jordan.

Ele não era Ryan Kindle. Ela sabia intimamente, porque ela sentia suas emoções como se fossem seus próprios. Com Jordan, poderia ter certeza que ele era exatamente o que ela pensou que ele fosse. De todos os homens no mundo, ele seria o último ela deveria executar. Talvez com a Jordan, ela pudesse finalmente abaixar seu escudo e ter um relacionamento

real e honesto. Mas ele podia ver tudo nela, conhecer cada parte do seu fraco. Foi uma coisa assustadora ser tão transparente para outro ser humano. Ele poderia rejeitá-la, depois que a conhecesse, e se ele decidisse que não gostava dela?

Desistiu da pretensão de ler o jornal, ela descansou o queixo em sua mão e olhou pela janela para a manhã nublada. Ela não foi a única a tomar um risco. Jordan sofreu por causa de seu dom e sua retirada do mundo. No entanto, ele estava disposto a dar uma chance a ela. Ontem à noite, ela o tratava como seu campo de tiro próprio, deixando um alvo crivado de balas. A dor em seu rosto quando ela o rejeitou não requeria nem um toque para sentir.

—Nós quase não nos conhecemos. É ridículo. — Ela disse em voz alta para convencer a si mesma, colocando seu copo de café na pia. —Foi apenas uma noite pelo amor de Deus. Como poderia ele ser ferido?

Qualquer lugar poderia ser tão miserável como ela se sentia? Melhor cedo do que tarde. Eventualmente, alguém teria que sair com o coração quebrado. Essa é a maneira mais inevitável de se acabar com um relacionamento.

—Dane-se! — Ela teve que sair da casa e distrair-se do ciclo interminável dos pensamentos. Era cedo para ir à casa de Danny Stipe, mas ela queria falar com Célia e Mike tão logo fosse possível e mostrar algumas fotos de Mike Brandt e alguns outros potenciais suspeitos. Ela jogou um casaco e saiu de seu carro.

As peças do processo não estavam realmente se encaixando como ela gostaria. Só porque McKenzie estava no negócio com os criminosos, não provava que um deles era o seu assassino. Um sentimento destruidor passou por Lauren apontando para alguém conhecido da família.

Ela desejou que Court estivesse perto de modo que ela poderia passar algumas idéias para ele, mas este era o seu dia de folga e ele não permitia interrupções à sua vida familiar, não importa o quão crucial fosse caso, eles estavam trabalhando. O grandalhão podia ser grande mal cheiroso e bruto, mas ele era um marido e pai dedicado, que sempre colocou a família acima do emprego. Talvez fosse por isso que a sua relação parecia ser um sucesso enquanto os demais casamentos de policiais iam à falência.

O celular de Lauren tocou e seu coração ficou então triste quando ela viu que era o escritório do legista e não Jordan. A autópsia foi concluída e o corpo podia ser liberado para a família.

Na casa de Danny, Célia deu boas vindas para seu interior. Nem o Danny, nem Mike estão acordados ainda. Célia parecia um pouco melhor, ainda pálida e com olheiras, mas menos chocada e perdida.

—Posso pegar-lhe um copo de café?

Lauren tinha acabado de terminar um gole de café no carro, mas aceitou a outra ao explicar que o relatório do legista foi terminado e o corpo de Robert poderia ser reivindicado.

—A causa da morte foi traumatismo craniano de uma bala. O atirador estava, provavelmente, de pé alguns metros de distância. — Ela enfiou a mão na bolsa e tirou as fotos. —Eu gostaria de ver a reação do Mike a esses caras. Meu parceiro e eu encontramos uma ligação entre a empresa de Robert e o crime organizado. Eu sei que isso pode ser

difícil para você acreditar, mas a evidência está montando. O Brandt já está preso sob a acusação de contrabando.

Célia olhou para a pilha de fotos na mão de Lauren. —Mas Robert era sempre tão aberto sobre o seu negócio. Ele falava sobre ele livremente. Como ele poderia ter feito isso? Eu teria algo estivesse errado, não saberia?

—Há uma abundância de contas regulares sobre as atividades ilegais, que incluíam transferências de drogas, armas e outras coisas. — Não houve necessidade de fazer a mulher se sentir pior ainda, sugerindo tráfico de seres humanos. —A Navegação McKenzie e Brandt providenciaram uma legítima fachada, desde papeladas de trabalho, ao espaço de armazenagem do porto e que permitia que os permitia operar seus negócios.

Célia levantou os olhos horrorizados das fotos para o rosto de Lauren. —Por que eles iriam matá-lo se ele estava trabalhando para eles?

—Eu não tenho certeza ainda. Talvez Robert decidiu que queria sair e foi morto a mantê-lo quieto. Ou talvez ele errou uma transferência ou tentou enganar seus parceiros do submundo fazendo com que eles se chateassem com ele. Mas Célia vamos acreditar que ele era um pouco nobre e tentar pôr fim a algo que ele nunca deveria ter feito parte.

A mulher levou a mão à boca e exalou um suspiro entre os dedos. —Meu Deus, isso é pior do que eu pensava. Fazia que eu imaginasse parece mesquinha e estúpida. E pensar que Richard estava misturado com mafiosos, que entraram em nossa casa e mataram-no. Eles podem saber Mike foi testemunha. O carro que estavam dirigindo ontem... Será que estamos seguros?

—Colocamos oficiais vinte e quatro horas de vigília, mas posso melhorar os detalhes de segurança. Célia, você disse que este é pior do que você pensou. O que você acredita que aconteceu com Robert?

—Parece tolice, à luz do presente, mas eu tinha medo que ele estivesse tendo um caso.— Balançando sua cabeça. —Você acha que conhece alguém, mas é impossível dizer o que esse alguém realmente se sente, não é?

Lauren oferecido um pequeno sorriso. —Tudo o que você pode fazer é ouvir o seu instinto, eu acho. Mas, sim, às vezes é difícil saber em quem confiar.



Capítulo Oito

Jordan ficou com o Stipe e família McKenzie no funeral. Se sentia estranho. Ele não tinha visto o Sr. e a Sra. Stipe em anos e mal conhecia Célia, mas Danny lhe pediu para ficar com eles.

—Eu sei que não estamos perto como costumávamos ser, mas isso significaria muito para mim tê-lo lá. E Mike... bem, você pode ajudá-lo de forma que o resto de nós não pode. Peça-lhe esteja ao lado dele no funeral?

Ele não podia recusar o pedido e agora segurava a mão de Mike, escutou enquanto o ministro falou sobre o que um pai amoroso e marido Robert McKenzie tinha sido.

—Todos nós cometemos erros neste mundo e com a graça de Deus podemos aprender com eles e nos tornarmos pessoas melhores. Como todos nós, Robert lutou e caiu algumas vezes, mas ele amava sua família e queria o melhor para eles. — O pastor evitou as últimas notícias sobre negócios obscuros de McKenzie, enquanto ainda honrava a sua vida.

A pequena mão de Mike suave e se mexia nas de Jordan. Ele olhou para o garoto. Um cacho de seu cabelo levantou-se na parte de trás da cabeça. De cima Jordan podia ver um pouco do seu rosto e como Mike olhava para a foto de seu pai ao lado da urna na frente da sala, mas ele podia sentir a emoção derramar-lhe tristeza, perda, preocupação e medo.

Você pode falar, Mike. Basta dizer-nos o que aconteceu para que você possa se sentir seguro de novo.

A criança olhou para ele. Jordan sabia que não podia ouvir as palavras em sua mente, mas não recebeu a mensagem de confiança. Continuou passando um feixe de calma para ele, a Jordan aceitou a dor e tristeza menino, deixá-lo enchê-lo esperançosamente, diminuindo os encargos de Mike. No momento em que o funeral foi feito, Jordan estava exausto, o seu espírito perdia energia. Mas o calvário não terminou para a família de Danny então não havia terminado ele também. Enquanto os adultos recebiam condolências, Jordan ficou com Mike no fundo.

Avistou de Lauren outro lado da sala, sombria em um blazer escuro, mas sua face estava luminosa como sempre. Ela olhou para ele e assentiu brevemente antes de se virar. A vista dela causou dor no corpo todo como se tivesse com gripe. Ele não tinha sido capaz de colocá-la de sua mente ao longo dos últimos três dias desde que ela o mandou passear. Ele tentou apagar até a noite juntos, como outro relacionamento cancelou a seqüência deles, mas não conseguia parar de pensar nela. Ele estava tão certo que foi diferente desta vez, certo de que ele tinha encontrado alguém com quem pudesse compartilhar tudo de si mesmo. Mas sua intuição provou estar errada, o que só mostrou que um dom empático não significa boa intuição.

—Ei, você está bem? — Danny colocou a mão no ombro, a preocupação irradiando de sua palma. —Você parece um pouco pálido.

—Estou bem.

—Estava pedindo muito de você. Desculpe. Eu não queria para mim, mas para Mike...

—Eu entendo. Tudo bem.



A verdade é que, depois de meses de vida longe das emoções turbulentas das pessoas, suas defesas estavam fracas. Ele recebeu as impressões de cada pessoa que ele roçou, todos os que apertaram a mão dele porque pensaram que ele era parte da família. Ele não estava mais desviando do assalto.

Um velho amigo da família de Danny chamou a atenção imediatamente. Célia e seus pais estavam ocupados em aceitar as condolências, de quem viria em apoio, bem como as que se dedicam a curiosidade mórbida sobre a vítima de homicídio a quem a imprensa tinha revelado como um criminoso. Repórteres e outros sem qualquer ligação com a família McKenzie misturavam-se com os convidados.

Jordan agachou ao lado de Mike, que estava olhando para o espaço. —Você está bem?

Célia se juntou a eles, seu braço roçava o de Jordan, seu luto se lavava sobre ele. —Esta foi uma má idéia. É demais para o Mike. Eu deixaria ele em casa, mas não havia ninguém que eu pudesse colocar como babá. Além disso, eu mal posso tirá-lo de meu lado agora, estou tão nervosa.

—Há policiais vigiando você. Tenho certeza que vocês estão seguros. — disse Jordan.

—Ele se sente seguro quando ele está com você. — Ela passou a mão pelo cabelo de Mike.

—Ele está mais calmo. Você se importaria terrivelmente de tirá-lo daqui um pouco? Há um espaço para a família que está tranqüilo. — Indicou uma antecâmara fora da sala de visitas principal, onde os membros da família poderiam ter momentos privados, quando necessário.

—Claro. — Ele cutucou o braço de Mike. —Vamos companheiro.

Olhos azuis do garoto seguiram lentamente em direção a ele, como se as palavras tivessem que viajar anos-luz para chegar até ele. A confusão reinava dentro dele. Ele estava confuso devido os estranhos lugares desconhecidos.

—Não se preocupe. — Jordan encorajou apertando a mão de Célia, uma vez mais, o enviando encorajamento para ela.

Ele levou Mike no meio da multidão e quase chegava à sala ao lado, quando uma onda de terror quebrou em cima dele. Jordan congelou, preso à mão da criança, uma corrente elétrica o alagando de medo. *Correr! Esconder!* Uma adrenalina galvanizava seu corpo e ele apertou o menino em seus braços. O que mal te assustou? Teria um assassino realmente aparecer no funeral de sua vítima?

Quando ele viu que chamou a atenção de Mike, Jordan não tinha certeza de que ele estava olhando para a pessoa certa. O pequeno, escuro penteado, da mulher antes do apresentação das fotos de Robert McKenzie parecia inofensivo. Então ela se virou, seu olhar encontrou Mike e outro parafuso do coração bombeando medo varreu para o menino e para Jordan.

Lauren assistia todos os presentes na cerimônia. Às vezes, os assassinos eram atraídos para ver a conclusão do seu trabalho, especialmente se o assassinato foi motivado emocionalmente. Ela não descartou a possibilidade de que o atirador tinha laços íntimos com McKenzie.

Apesar dela tentar manter sua atenção na multidão, seu olhar mantidos à deriva para Jordan. Nos dias desde que ela tinha essencialmente o abandonado, ela lamentava muitas vezes, mas ainda acreditava que era, provavelmente, o melhor. Ela não estava preparada



para ter um relacionamento profundo e emocional. Era mais do que ela poderia agüentar, e ela sabia que qualquer coisa entre eles seria profunda, não um frívolo caso. Não. Ela não estava pronta para se abrir muito.

Mas, caramba, Jordan estava maravilhoso em seu terno, alto e desengonçado, mas de algum modo afável. O terno escuro fez o seu cabelo parecer ainda mais negro, os olhos mais profundos e cheio de sentimentos. Ou será que foi porque ele era tão pálido. Ele parecia cansado e desgastado.

Mike McKenzie agarrou-se a sua mão, e ocorreu-lhe que Jordan estivesse refletindo a tristeza do garoto. Enquanto o olhava, os olhos do menino estavam grandes, e Jordan endureceu e fez uma careta. Algo invisível tinha acontecido afetando os dois. Lauren dirigiu o olhar para onde os olhos horrorizados de Mike estavam concentrados.

Camilla Santiago, a governanta dos McKenzie estava olhando para o menino.

Sem parar para pensar ou analisar, Lauren andou por toda a sala em direção à mulher. Seu instinto sinalizou o perigo. Seu coração bateu mais rápido e o cabelo arrepiou em sua nuca quando ela alcançou de baixo de seu blazer a arma que estava em seu coldre de ombro.

Camilla estava indo em direção a Mike. Jordan tinha levantado o menino nos braços e franziu a testa incertamente para a mulher que se aproximava. Lauren cruzou um rápido olhar em direção ao policial que estava supostamente guardando Mike. Ele estava a vários metros de distância, olhando para o nada e não tinha dado atenção à situação em desenvolvimento.

Movendo-se mais rápido, Lauren se esquivou em torno de um grupo de pessoas. Ela foi longe demais. Camilla estava diante de Jordan agora, falando com ele. Talvez a cena fosse tão inocente quanto parecia aos McKenzies verificar a empregada de longa data sobre o menino que ela tinha conhecido desde que era pequeno. Mas Mike recuou de sua mão e uma expressão de medo nublava suas feições. Algo estava definitivamente errado.

Lauren tinha considerado chamar desviando a atenção de Camilla do menino, mas hesitou em revelar a sua presença. Ela não queria ser o catalisador que manteria a mulher fora. Se Camilla tinha uma arma, ela ousaria usá-la no meio de uma multidão de policiais? A idéia parecia ridícula, mas na experiência de Lauren, muitas vezes as pessoas faziam coisas incrivelmente estúpidas quando cegas pela emoção.

A boca de Jordan se movia como ele respondesse a governanta. Ele se afastou, e ela estendeu a mão e agarrou o braço dele. Seu corpo bloqueava vista de Lauren, da tensão no rosto da Jordan, a mulher podia ter produzido uma arma. Camilla morava perto do homem com o menino nos braços, levando-o à sua frente para a porta passando pelo povo alheio ao seu redor.

—Merda! — Lauren puxou a sua arma e tocou o segurança. Ela deixou cair o braço assim que a arma estava escondida ao lado de sua perna enquanto ela seguiu o trio. Se Camilla estivesse armada e com fio tão apertado como Lauren imaginava, ela tinha uma rápida resposta a qualquer ataque. Não somente Mike e Jordan, mas a sala inteira de pessoas estava em perigo de um tiroteio. A situação era crítica, e foi o mais sensato deixar a mulher escapar da sala antes de confrontá-la.



Lauren alcançou-os no corredor, fora da sala de visitas. Camilla incitava Jordan em direção à porta de saída. Ela olhou para trás e viu Lauren. Ela girou, puxando Jordan e Mike na frente dela como um escudo, a arma pressionada ao lado de Jordan.

—Largue a arma. — Lauren disse levantado a dela. O rugido do sangue em seus ouvidos era ensurdecedor. Seu coração disparou, mas ela manteve a voz firme. —Senhora Santiago, Camilla, você não quer fazer isso.

Ela podia ver os olhos de pavor da mulher que era verdade. Camilla não tinha imaginado fazer reféns, mas as coisas tinham girado fora de controle. Sua mão tremia. É só ter um pouco de pressão do dedo no gatilho para fundir um furo através das costelas de Jordan.

—Por favor, basta colocá-lo para baixo. Não há nenhuma boa maneira de sair disto. Você precisa falar comigo. — Lauren olhou para o rosto de Jordan, branco como papel. A partir da torção dolorosa de suas características, ele estava experimentando mais do que o medo da arma cavada ao seu lado. Independentemente do que Santiago e Mike sentiam, Jordan estava sentindo, também.

—Eu tinha de vê-lo uma última vez. Mas ele já se foi. Ele se foi. É tarde demais para mudar qualquer coisa. — Voz de Camilla quebrou.

—Você amava Robert, não é? — Lauren manteve sua voz calma e suave.

Camilla assentiu. —Mas ele estava me usando desde o começo. — A mão na arma relaxou um pouco e um pouco do medo dela parecia estar aliviado. Jordan, por outro lado, parecia prestes a desmoronar. Ele desviava a dor dela?

—Como ele a usava, Camilla?—

—Os homens com quem trabalhava me trouxeram da Guatemala, o contrabando de heroína. Dentro. — A pistola estava folgada em sua mão, mas ainda apertada nas costelas de Jordan.

Lauren deu um passo mais perto. —Usaram-na como uma mula.

—Sim. Então eu conheci Robbie. Ele era tão bom para mim, me deu um trabalho em sua casa e tudo. Eu tinha apenas dezessete anos. Eu o amava, mas ele nunca realmente me amou. Ele nunca... — As lágrimas escorriam pelo seu rosto e ela tragou uma respiração, molhada e agitada.

Lauren deu mais um pequeno passo em frente, apontando sua arma em direção ao chão, mas pronto para levantá-la em um segundo. —O que você teve que fazer por ele, Camilla?

—Eles precisavam de um tradutor. Eu teria mais dinheiro do que eu imaginava recrutando outras mulas e explicando o que fazer. Eu estava tão mal quanto os homens. Que puta! — ela chorou.

Camilla estava perdendo o foco de seus reféns quando ela contou sua história. O momento estava tão perto que Lauren podia sentir. Um chute rápido na mão da arma e um tiro limpo era tudo o que Lauren precisava.

—O que aconteceu para fazer você atirar Robert naquela noite?

—Eu finalmente tive o suficiente para mandar para minhas duas irmãs mais novas. Eu paguei por tudo, seus papéis e suas passagens de avião. Mas esses canalhas disseram as meninas tinham que transportar drogas para ganhar o seu caminho. Elas estavam lotadas

com 200 gramas cada. Eles fizeram isso com os costumes, mas estourou a de Bethânia dentro dela.

Lauren assentiu. Preservativos cheios de heroína engolidos e depois passou a mula, ocasionalmente, vazaram ou romperam causando doença ou morte. Ela poderia imaginar Camilla voltar-se contra McKenzie, o confronto, o argumento de escalada, sua percepção de que ela só foi um peão para ele e então o tiroteio.

—Eu nunca quis matá-lo. Eu estava tão irritada. Ele disse que estava arrependido sobre Bethânia, mas ele não estava, realmente não. Ele era tão mal como os homens eram, e ele nunca me amou.

Lauren olhou direito nos olhos da outra mulher, deixando-a ver simpatia. —Percebo como aconteceu. Mas você não quer ferir Mike. Não quer fazer outra vítima.

—Eu nunca quis magoar Mikey. Depois descobri que ele poderia ter me visto, eu não sabia se ele ia dizer, mas ia deixar a cidade se me olhasse desconfiado, por isso tentei agir normalmente e esperar para ver o que iria acontecer.

—Você dirigiu até a casa de Danny Stipe no outro dia procurando Mike?

—Eu não teria machucado ele, eu juro. Mas se ele passasse no quintal... Você vê, eu pensei que eu pudesse falar com ele, descobrir o que ele poderia ter visto, talvez convencê-lo a manter a calma ou explicar o que tinha acontecido para que ele pudesse entender. — Sua explicação tornou-se mais confusa quanto ela prosseguiu. —E hoje... Eu não esperava que o rapaz estivesse aqui. Ele não gosta de multidões e Célia nunca o leva a lugares como este. Eu pensei que ele estaria com uma babá, e eu podia ver Robert uma última vez. Eu tinha que vir, você não vê, para implorar o perdão para o que eu fiz?

—Mas você veio com uma arma. — Lauren salientou. —Camilla você está trazendo mais problemas para si com cada movimento que você faz. Se você me der a arma agora, eu posso

corrigir isso. Por favor, antes que alguém se machuque.

Lauren lentamente estendeu a mão.

Com um soluço, Camilla deixou cair a arma ao seu lado. Lauren se adiantou e levou a pistola de sua mão débil.

Cobrindo o rosto com as mãos, Camilla chorou, gemidos altos sacudiam seu corpo.

Calmamente Lauren disse à mulher seus direitos, ela olhou para a Jordan, ainda em pé com os braços de Mike rodeados em seu pescoço, o rosto enterrado em seu ombro.

—Vocês dois estão bem? — ela perguntou quando tinha acabado com Camilla.

Jordan concordou. Seus olhos manifestavam tristeza do que uma pessoa deveria ter de suportar. Lauren queria aliviar qualquer tristeza que pudesse, mas no momento tudo o que podia fazer era oferecer um sorriso.

Sua adrenalina levou-a através da próxima meia hora. Primeiro ela transferiu Camilla cuidadosamente para delegacia, jurando que o policial iria ouvir mais dela e que sua segurança relaxada quase tinha custado vidas. Quando ele saiu com a prisioneira, Lauren enfrentou a difícil tarefa de dizer Célia McKenzie a notícia.

Ela não tinha idéia de que o protocolo estava em uma situação bizarra. Ela debateu esperar até depois da exibição acabou de destruir o resto das ilusões de Célia sobre seu

marido. Mas muitas pessoas tinham vindo para o hall de entrada e testemunharam Camilla sendo levada embora. Fofocas estavam começando a circular.

Lauren entrou na capela, mas antes mesmo de chegar a Célia, a mulher caminhou em direção a ela, uma careta franzir a testa. —O que aconteceu? Onde está o Mike?

—Está tudo bem. Ele está com o Sr. Langley em outra sala. Mas houve um novo desenvolvimento no caso. Talvez o diretor funeral devesse fazer um anúncio e acabar com a visão que eu possa explicar tudo para você em particular.

Pela primeira vez, Lauren apreciou Danny Stipe, que não fez perguntas, mas implementado seu plano, rapidamente liberou os convidados e fez com que eles saíssem da sala. Enquanto isso, Lauren encaminhou Célia e do resto da família para a sala ao lado, onde Jordan e Mike esperavam.

Jordan estava sentado em uma cadeira com Mike ainda agarrado em volta dele como um macaquinho. O menino soltou seus braços e pernas e desceu do colo do homem, para alcançar a sua mãe.

Ajoelhou-se e recolheu-o em seus braços, ainda encarando Lauren por cima da sua cabeça. —Diga-me o que aconteceu.

Lauren era usada em conversas difíceis. Muitas vezes era seu dever de dizer ao povo como seus entes queridos tinham morrido ou que foram mesmo assassinados. Enfrentando a dor da família e da sua ira com serenidade e compaixão era provavelmente a parte mais difícil de seu trabalho. E isso nunca foi nada fácil.

Na hora que ela tinha acabado de explicar tudo para Célia e ouviu seu choro, a adrenalina tinha diminuído lentamente do sistema de Lauren. Seu corpo estava trêmulo e exausto, mas não conseguia relaxar ainda. Ela precisava ir para a delegacia e interrogar formalmente Camilla.

Jordan tinha se retirado da sala depois que Lauren começou a conversar com o McKenzies e Stipes. Antes que ela deixasse o prédio, Lauren foi procurá-lo para se certificar de que ele estava bem.

Ele estava sozinho em outra sala de espera fora da sala de visitas. Ele se sentou no chão com seus braços em repouso em seus elaborados joelhos e de cabeça baixa. Cada linha de seu corpo sinalizado exaustão.

Lauren agachou ao lado dele. —Você está bem?

Ele ergueu o rosto. Sua espessa franja caiu sobre seus olhos e ele empurrou-as de volta assim que se levantou em mechas loucas. Sua pele era pálida como de um cadáver com manchas escuras sob os olhos, mas ele deu um sorriso vitorioso. —Nunca mais.

—Mentiroso. — Ela devolveu o sorriso. —Você parece estar péssimo. — *Como eu me sinto.*

—Obrigado. Você está linda. Como vocês conseguem passar por uma prova como esta e ainda estar linda?

—Prática. — ela brincou. —Mas, falando sério, vai ficar bem?

—Em um tempo. Eu só tenho a agitá-lo fora. Ei, você foi incrível lá, falando dela baixo.

—Mas você era a pessoa que estava acalmando ela. Eu juro que eu pude ver você sugando sua dor como um aspirador gigante.

—O vácuo? — Ele levantou uma sobrancelha. —Eu fui chamado de um monte de coisas, mas...

Lauren tocou-o, inclinando-se passou uma mão em torno da volta de seu pescoço e pressionou a boca contra a dele. Ela moveu os lábios macios, beijos mordiscados, provocando-lhe uma resposta. Sua boca relaxada, macia e flexível e sua língua roçavam leve.

Como o calor, a intensidade dos beijos cresceu, Lauren abriu-se a ele. Ela chegou com sua mente e dos sentidos e do coração, convidando-o dentro dela. Reprimindo sua própria vida de interior ocupado, ela tentou se tornar um vaso vazio para verter suas emoções. Ela puxou-o em seus braços, oferecendo o conforto de seu corpo e a força de seu apoio, desejando-lhe para libertar da miséria coletiva que não era mesmo o seu próprio.

E lentamente gavinhas de tristeza, como vapores de nevoeiro penetraram em sua consciência. Seu coração doía e seu corpo fisicamente feria os gostos de rancores e raiva, culpa e tristeza que permearam nela.

—Oh Deus! — Ela murmurou contra sua boca, suprimindo um gemido.

Jordan se afastou abruptamente e ele deixando-a ir. Seus olhos se abriram e ele balançou a cabeça. —Você não quer isso. Acredite em mim.

—Não. Eu quero. Eu quero ajudá-lo se eu puder, até mesmo um pouco. — Agarrou-lhe as mãos, entrelaçando os dedos. Encargos. —Você assume todos os outros. Agora é sua vez de partilhar a sua dor com alguém. Siga, Jordan. Divida comigo.

Ela apertou as mãos e fechou os olhos, e uma nova onda de emoções varriam ela. Era como estar em uma sala lotada em uma festa com a música muito alta e as pessoas gritando por cima dele. O barulho dos sentimentos eram ensurdecadores e avassaladores, mas Lauren manteve-se firme, absorvendo fragmentos de emoções negativas na maior parte, mas alguns positivos também. Sua cabeça começou a doer e seu instinto natural era liberar-se da causa da dor, das mãos de Jordan.

Em vez disso, ela mandou de volta sentimentos de sua própria, força e carinho para substituir o que sangrou até a morte dele. Imaginou-se como uma espécie de substituição de fluidos intravenosos e sorriu para o conceito, — a bagagem, o amor. — E ela guiou o humor, a alegria e o prazer que sentia ao tocar Jordan, e compartilhou tudo com ele.

A troca de sentimento era como a luz refratada aprisionado em um cristal, que oscilava para frente e para trás entre eles. Quando ela finalmente abriu os olhos e voltou a si, Lauren não sabia se minutos ou horas se passaram. Ela estava emocionalmente esgotada ainda. Alegre e agridoce, a perspectiva dela havia mudado e ela se sentiu como uma pessoa diferente, mas isso não foi ruim. Ela estava pronta para mudar, pronta a abrir-se à possibilidade do amor e pronta para confiar em seus próprios instintos mais uma vez.

Sentada sobre os calcanhares, ela finalmente se soltou das mãos da Jordan, mas permaneceu olhando em seus olhos um pouco mais antes de ela finalmente falar.

—Eu tenho que sair agora para cuidar dos negócios, mas... você estaria interessado em ter um encontro durante algum tempo? Nada de armas ou criminosos, eu prometo, apenas um jantar e um filme.

Jordan sorriu lentamente, uma curva lenta de seus lábios que a fez querer beijá-lo novamente. —Eu gostaria disso.

Capítulo Nove

—Ei, amor. — Lauren soprou roucamente causando um arrepio na pele dele e trouxe seu pênis à vida.

—Olá. Dia difícil? — Ele agarrou-lhe a mão, puxando-a pela porta da frente e em seus braços. Ela aconchegou-se apertada contra seu corpo, suas curvas encaixando em seus ângulos, como um par feito da mesma malha.

—Todos eles são. Demasiado longo e malditamente ocupados. — Ela sorriu. —Mas muito melhor quando eu sei que vou te ver no final do dia.

—Você tem que ir a tribunal?

Ela estava apenas na altura certa para que o queixo dele descansasse em cima de sua cabeça, e seu assentimento bateu o queixo. —Sim. Camilla estava protegida. Eles estão mantendo-a escondida, e quando acabar, se o seu fundamento de negócio for bem, ela vai estar na Proteção à Testemunha em vez da prisão.

—É tudo muito ferrado, não é? — Ele tocou o nariz e beijou o cabelo dela. —Ela fez o assassinato do rapaz, afinal de contas.

—Esse é o sistema. O FBI está muito mais interessado em derrubar um sindicato que em um homicídio simples.

—Eles estão irãõ tentar obter o depoimento de Mike?

—Provavelmente, uma entrevista gravada. O garoto não pode ir a pé.

—Coitadinho. Ele está ficando melhor estes dias, mas ele ainda está despreparado. Vai ser um alívio para a família quando todo o longo calvário terminar e eles puderem continuar com suas vidas.

—Mm.— O som vibrou contra o vazio de sua garganta e a boca encostada ali, beijando e lambendo. —Adivinha o quê? Eu não quero falar sobre qualquer coisa relacionada com a minha noite de trabalho. Por que você não me conta sobre seu dia, dessa vez?

—Trabalhei em um projeto na parte da manhã, parei no meio desta tarde e passei um tempo com as crianças, em seguida, cheguei em casa e peguei em alguns papéis. — Fez uma pausa. —É eu parei de olhar para filhotes novamente. Tem certeza que não quer ter um?

Ela se afastou e olhou para ele. —É a sua casa. Se você quiser um, você deve pegar um.

Ele resmungou sua contrariedade em sua contínua resistência à idéia, mas entendi. Um animal de estimação significa compromisso mútuo e mesmo depois de três meses juntos Lauren ainda estava tímida. —Não seria o meu cão. Seria o nosso. Ambos vivemos aqui e agora.

Um pequeno sorriso tocou no canto de sua boca. —Eu gosto de cães. — ela admitiu.

Jordan em parou ao lado de seu rosto e inclinou-se para beijar os lábios macios levemente. —Então, amanhã nós vamos olhar um cãozinho juntos.

Uma mistura quente de desejo, prazer, felicidade e contentamento subiu nela, dobrando sobre ele como um surf tropical. Ela agarrou-se a seus ombros e beijou-o rígido.

—Eu amo você. — ela murmurou, tão baixo que não estava certo de que ele tinha ouvido direito. Mas a luz pura e ardente que arqueava entre eles a deixou saber que ele não tinha imaginado as palavras.



E ela deu um primeiro passo, abruptamente gigante para Lauren.

Ele sorriu para ela e ofereceu-lhes de volta. —Amo você também.

Suas bochechas estavam coloridas quando ela encolheu os ombros do casaco e o jogou ao lado de sua bolsa no foyer. Agarrando-o pela mão, puxou-o com ela para o quarto. —Menos conversa. Mais ação.

Obedecendo seu comando, Jordan tirou-lhe fora de seus pés e a levou os últimos metros para colocá-la na cama. Tirou suas roupas em tempo recorde, em seguida, ajudou a remover roupas dela, puxando sua calcinha de seda vermelha para baixo das pernas suaves. Toda vez que ele via o corpo nu dela, era uma revelação, como se ele não estivesse intimamente familiarizado com ele até agora.

Sua pele era fina porcelana, pura e luminosa, especialmente indicadas contra os lençóis azuis marinhos. Ele se sentou na cama ao lado dela e acariciou as mãos para cima e para baixo do corpo dela, apreciando a textura suave e firme de sua pele, o calor que irradiava para as palmas das mãos e da deliciosa mistura de emoções que o encheu. Era escuro e claro, a tristeza e a alegria, dúvida, a auto-vulnerável e de força incrível, e ele apreciava todos os aspectos, porque a soma total era uma mulher incrível.

Seus mamilos arrebitaram de modo convidativo, ele teve de curvar-se e ter um em sua boca enquanto puxava e rolava o outro entre dedo indicador e polegar. Sua língua enrolada sobre a ponta dura, provocando-o, antes que ele o sugasse profundamente em sua boca.

O choramingar macio Lauren chicoteava seu despertar para uma maior altura, a calma, a queima carentes som diretamente por ele. O prazer dela cresceu, acendendo o seu próprio.

Ela estendeu a mão para seu membro, sua mão envolvendo-o em torno de sua cintura e simplesmente segurando-o. Seu polegar esfregou ociosamente enquanto ela ergueu a seios para a boca.

Jordan levou um mamilo entre os dentes, sabendo como essa ligação a afetava. Lauren incluiu um tratamento pouco áspero de seus seios, um aperto difícil da plenitude rodada ou — beliscar — uma punição de seus mamilos. Ela suspirou e gemeu quando ele alternava entre carícias suaves e torções severas.

Seu pênis doía de desejo que embebedava seu ser. Sua necessidade e a dela destilavam-se juntas, até que os dois eram uma latejante, desejo encharcado.

Quando chegavam a esse estado, que era quase imediatamente, geralmente durante o ato sexual, seria muito fácil para a Jordan saltar sobre ela e pressioná-la contra o colchão. Era preciso força de vontade de fazer sexo consideravelmente, quando a escalada, a fome mútua chutava-os dentro.

Ele lançou seu mamilo a sua boca e chupou em uma respiração antes de dispensar ao outro o mesmo tratamento, amando e punindo. Ele colocou um bloqueio mental, fechando algumas das sensações recebidas e controlando a sua própria libido, quando ele deixou o seu seio e beijou o seu caminho no estômago de Lauren.

Ela balançou sob sua boca agradando, e sua pele apertada e quando contraiu, ele enfiou a língua em seu umbigo. Ele lambeu uma pista de caracol no seu ventre para a pista pouco de cabelo que marcou a sua entrada, então fez uma pausa para respirar no seu aroma, almiscarado e feminino. Sua boca salivava com o gosto dela, mas ele decidiu jogar um pouco

antes. Pequena contração de seus lábios contra a face interna das coxas e ao redor de sua virilha foi tudo o que ele daria a ela quando ela gemia e arqueava os quadris, implorando por mais.

Ele deslizou seu dedo ao longo de sua entrada, provocando entre as dobras macias para encontrar sua abertura molhada. Ele traçou em torno dela, delicadamente, com cuidado, causando-lhe frustração e infinita saudade. Mais. Mais. O requerimento para um toque mais firme que inundava, e ele deu a pressão, sondando um dedo, dois, três, em seguida, dentro dela. Seus músculos apertados em torno deles, atraindo-os mais profundos. E, como ele enfiou-os dentro e fora, ele finalmente inclinou-se para passar a língua sobre seu clitóris ereto.

O suspiro de alívio de Lauren era audível, tanto nos ouvidos quanto dentro de sua cabeça. Ele lambeu o broto com traços constante que a levou para mais perto e mais perto da borda do orgasmo. Aleatórios pontos de prazer reunidos e ficaram mais fortes, combinando como tópicos em uma única corda forte que puxou um lugar profundo dentro dela. Ele poderia alcançar o seu clímax fora dela. A pressão de mais alguns de seus dedos e voltas de sua língua iriam levá-la a ele. Ela foi empurrando contra ele, gemendo e levantando seus quadris.

Jordan preferiu neste momento, quando sua amante tremeu na orla e teve o poder de dar-lhe felicidade. Foi um ato simples, mas profundamente comovente. Respirando-a, ele fez uma pausa só para ouvir seu gemido de decepção, para sentir as mãos segurando na sua cabeça, pedindo-lhe que continuasse. Então ele retirou os dedos de dentro dela, ambas as mãos espalmadas sobre seu quadril e segurou-a, enquanto sua língua rodava febrilmente sobre o clitóris.

Ela arqueou para cima e gemia com a tensão de ruptura e uma enxurrada de êxtase superou a ela... E ele. O seu membro era como o aço, a dor da necessidade de alcançar o clímax. Ele a empurrou na cama, esfregando, desesperado por socorro, enquanto os sucos de Lauren explodiam através de sua língua. Ele rodou dentro dela, saboreando seu sabor, depois voltou para o clitóris para dar-lhe uma última lambida macia. Contorcendo-se, ela grudou suas pernas juntas. Suas terminações nervosas estavam tão sensibilizadas, o simples toque feria. E ele podia sentir isso também. Ele não podia esperar, nem um segundo a mais. Ele tinha que estar dentro dela agora.

Jordan subiu ao seu lado e guiou o pênis para ela. Ela estava aberta, molhada e pronta para ele, deslizando sobre o seu eixo em um simples deslize, levando-o em todo o caminho até o fim. Depois de dar-lhe um beijo rápido, ele se afastou para que ele pudesse ver seu rosto.

Ele gostava de fazer amor, de lado, como se estivessem tendo uma conversa silenciosa entre seus corpos. A posição não permitia muito movimento, sem frenéticas estocadas. Era um engate de lazer, íntimo e pessoal. Ele a acariciou do ombro ao pulso, então entrelaçou seus dedos aos dela. O bloqueio defensivo que havia levantado entre eles se ruiu, Jordan deixou o fluxo de seus sentimentos irem para dentro dela. Ele queria que ela soubesse o quanto estava feliz, satisfeito, completo... E como ela o deixava excitado.

Com um pequeno suspiro, Lauren fechou os olhos e recebeu o fluxo das emoções dele. Preenchidas, bem-aventurado, o conteúdo, ela encaminhou de volta para ele. Ele sabia



exatamente como era bom sentir seu pênis dentro dela, alongando e alargando em seu interior, tornando-se uma parte do corpo dela, uma peça que faltava encontrado. E a sensação física estava unida a um equivalente emocional de voltar para casa. Isso era amor. Ela o amava profundamente, mesmo que ainda estivesse relutante em dizer, exceto em um resmungo rancoroso.

Moveu-se dentro dela novamente, puxando e empurrando dentro, lento e fácil. O atrito em seu membro, que já vibrava com a tensão, trouxe-lhe mais perto do êxtase. Sentir o orgasmo Lauren tinha quase derrubado seu controle, e foi só com uma grande força de vontade que ele pode manter-se mergulhado e a amando como um animal.

Mas ele manteve o controle, suave com o esforço, a respiração difícil e continuando a dar golpes estáveis, dentro e fora dela facilmente. Os olhos dela se abriram e ela olhou para ele. O avelã pálido de sua íris foi engolido pelo escuro da dilatação das pupilas dela. Os lábios dela se separaram e sua respiração sussurrava sobre os lábios úmidos. Ela recebia suas estocadas com balanço dos quadris. As mão dela seguravam as curvas de seu quadril e puxou-o para ela.

Jordan sentiu algo acontecendo dentro dela, outro começo de êxtase solidificando-se. O vago prazer tornou-se felicidade concentrada, crescendo, inchando, ansiando cada vez quando a penetrava, lançando sobre ela uma doce e inexplicável sensação interna.

—Mais forte agora. — ela murmurava, as palavras quase num gemido de súplica.

Seu controle rompeu então. Com um grunhido animal, ele virou de costas e montou nela, empurrando duro e profundo. Numa troca mais sedutora. Não mais lento e constante. Ele desatou seus desejos primitivos e possuía que seu corpo. Meu, meu, meu pulsava com cada batida do seu coração, a cada mergulho de seu pênis. Sentia-se poderoso e um pouco perigoso. O encontro de sua carne nua na carne macia de Lauren, os femininos gemidos e choramingos o impelia a maiores alturas.

Agora! Suas bolas ficaram apertadas e a tensão de corria como choques, a glória correndo por ele. Ele gritou e o prazer pulsava em seu pênis onda após onda de prazer o venceram.

Seus braços tremeram com o esforço de suportar o seu peso e ele caiu em cima dela, cobrindo seu corpo. Batidas cardíacas combinadas entre si e suor do seu esforço misturado com o dela. Os fragmentos remanescentes do prazer erótico terminaram numa paz e calma, que cobria a ambos.

Depois de um tempo, Jordan rolou seu corpo e deitou ao lado dela, ainda ofegante, olhando vagamente para o teto.

—Foi bom para você? — Brincou, sorrindo pelo sarcasmo evidente da antiga linha.

Ela balançou a mão no ar. —Humm. Já tive melhores.

Ele riu e se virou de lado para encará-la. —Não, você não teve. — Ele agarrou a mão dela e trazendo até a boca para beijá-la. —E você nunca terá.

—Já mencionei o quanto eu desprezo a arrogância dos homens?

—Só estou falando a verdade. — Ele beijou a mão dela, em seguida, encostou-a em sua barriga enquanto se sentava na cama e pegava o telefone no criado-mudo. Depois de pedir

uma pizza, ele se deitou ao lado dela novamente, encaixando as curvas do corpo de Lauren nas suas.

—Você já tempo para encontrar outro emprego? — Questionou.

—Ainda estou pensando... se a oportunidade certa aparecer. Embora eu me sinta mal. Eu trabalhei tão duro para chegar onde estou.

—Mas, se onde você está não é onde você quer estar... — Ele deixou o pensamento pelo ar. No final, ela teria que decidir por conta própria se queria continuar a vida de alta pressão de um investigador urbano ou mudar de carreira e trabalhar como policial em uma pequena cidade. Ele não a influenciaria, mesmo que ele achasse que sabia o que era melhor para ela.

Isso era algo que tinha de evitar dado estreitamento de vínculo como estava. Às vezes, seus desejos e necessidades corriam em Lauren e vice-versa, até que era difícil dizer de quem se originava. Era importante que eles mantivessem suas próprias opiniões, sem cor ou encoberto pelo outro. Contudo, era outro desafio da sua singular relação.

Se abraçavam e conversavam enquanto os minutos passavam. Ele contava a ela sobre seu dia no centro de UIC para a aprendizagem e o desenvolvimento neuro-psico-motor, onde agora se oferecia algumas horas por semana. Ele podia se conectar com as crianças de forma que os médicos não podiam imaginar, alcançá-los em níveis pessoais mais profundos do que já tinham conseguido. Se esses médico soubessem o que podia fazer, eles iriam querer pegar o seu cérebro para descobrir como ele funcionava.

—O que você está fazendo para essas crianças é maravilhoso. — disse Lauren, mudando um pouco o peso sob seu braço e "acidentalmente" esfregando as nádegas contra a sua virilha.

—Não mais do que aquilo que eles fazem por mim. — Ele estava envergonhado por seu elogio e beliscava seu mamilo para desviar a atenção dele.

A campainha tocou, e ele pulou da cama e foi rapidamente atendê-la.

O entregador de pizza foi o mesmo garoto que estava à sua porta, há três meses na noite que sua vida tinha virado um pinball, tomando uma nova direção.

—Olá. Quanto lhe devo? — Jordan abriu sua carteira.

Os olhos do garoto estavam com aros vermelhos e o odor, de erva-doce queimada, provenientes de suas roupas rivalizavam com o aroma delicioso de pizza quente. —Uh, dezenove dólares e oitenta e cinco centavos.

Jordan ofereceu-lhe vinte e cinco. Quando o rapaz pegou o dinheiro, ele tentou tocar a mão. *Seja feliz.* Sorriu emitindo boas vibrações com toda a energia que conseguiu reunir, testemunhando o súbito efeito na juventude de olhos assustados e, sorriso pateta.

Sabendo que ele poderia dar, assim como tirar das pessoas era uma sensação nova e poderosa. Foi um aspecto de seu presente que ele desejava estar ciente em um tempo atrás, mas talvez ele não tivesse sido preparado em seguida. Agora ele estava.

—Tenha uma boa noite. Dirija com cuidado.

—Claro. Obrigado. — Sorriu. O cara da pizza transformou seu olhar, irradiando bondade ao invés de melancolia. Com isso ele se virou para caminhar pela calçada, os ombros estavam retos, seu corpo já não mais curvado.

Empatia
Bonnie Dee



—Não fume demais. — Jordan gritou-lhe depois, antes de fechar a porta.

Ele virou-se e gritou: —A pizza está aqui.

—Deixe-a na cozinha. — a voz de Lauren veio do quarto. —Venha aqui primeiro porque eu acho que... sim, eu tenho certeza que eu preciso te amar de novo.

Ele riu e passou a obedecer a seu comando. *Seja feliz.*